ESCREVIÑHANDO 12

Textos e desenhos da Escola de Santiago

Ano Letivo de 2025/26

Também disponível em **AUDIOLIVRO**

Agrupamento de Escolas de Aveiro

CENTRO ESCOLAR DE SANTIAGO

CENTRO ESCOLAR DE SANTIAGO

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE AVEIRO

ANO LETIVO 2025/26

Editado pela Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola EB1 e Jardim de Infância de Santiago - Aveiro

TÍTULO: ESCREVINHANDO 12
Textos e desenhos da Escola de Santiago
Ano Letivo de 2025/26

EDIÇÃO IMPRESSA
Grafismo e Paginação:
Sofia Simões, Meio Kilo Design Studio
DEPÓSITO LEGAL: 565466/26
IMPRESSÃO E ACABAMENTO: Officina Digital, – Impressão e Artes Gráficas

TIRAGEM: 400 exemplares

AUDIOLIVRO
Edição Áudio e Sonoplastia: Guilherme Albuquerque
Locução: Ana Margarida Martins

COORDENAÇÃO GERAL
Ana Afonso / APEE Santiago
Cátia Felizardo / APEE Santiago
Paula Rocha / APEE Santiago

A Edição 2025/26 do Escrevinhando inclui, além deste livro, um audiolivro de acesso livre e gratuito e um livro digital. (ver página 1)

APOIOS

Top Felizardo

LUSOREDES® Redes de Proteção

withUS

CAIS1515 ASSOCIAÇÃO CULTURAL

Ouve o Audiolivro do

ESCREVINHANDO 12

Índice

Mensagens	3
A nossa Equipa	5
G1	7
G2	23
G3	35
G4	45
1 A	55
1 B	63
2 A	67
2 B	81
3 A	89
3 B	97
4 A	103
4 B	113
Kamishibai Plurilingue Portugal	119
Escrevinhando na escola	127
Posfácio	132

Vamos lá ESCREVER...

Escrever... Escrevinhando
Não é uma escrita fácil
Trata-se de uma escrita complexa
Uma escrita muito pensada
Uma escrita mais elaborada

Escrever implica refletir
Pode escrever-se sobre muitas coisas
Escrever de coisas bonitas
Fugir de escritas feias
Às vezes até se escreve a meias

Escrever também é brincar
Brincar com a escrita
A escrita de palavras
A escrita de frases
Escrita de raparigas ou de rapazes

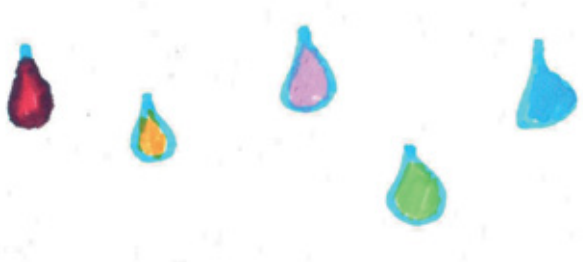
Ao escrever podemos sonhar
Ao escrever podemos viajar
Até inventar palavras para escrever
E escrever histórias de encantar
Escrever, escrever até fartar...

É assim que se faz o Escrevinhando
Escrito por todas as crianças
Todas brincam com a escrita
Juntam à escrita a ilustração
E segue o Escrevinhando para edição

Sinto muito orgulho em escrever
Para mais um Escrevinhando
E quero escrever PARABÉNS
Para quem o escreve e quem o faz
Em Santiago sempre se escreve
"Eu sou capaz!"

Um meigo e mega-abraço da vossa coordenadora

Joaquina Mourato



Escrevinhando 12: Um Projeto que Fortalece a Comunidade Educativa

É com particular satisfação que assinalamos a 12.ª edição do Escrevinhando, um projeto que a Câmara Municipal de Aveiro se orgulha de apoiar e que se tem afirmado como uma referência no Centro Escolar de Santiago e um exemplo do valor da criatividade e da participação no contexto educativo.

Ao longo destes anos, o Escrevinhando tem cumprido uma missão essencial: dar voz às crianças, valorizando as suas histórias, os seus pensamentos e as suas expressões artísticas. Cada edição representa um registo único do quotidiano escolar, traduzindo vivências, aprendizagens e experiências que enriquecem o percurso educativo dos nossos alunos e alunas.

Este projeto é, também, um testemunho do trabalho dedicado de toda a comunidade educativa — alunos, professores, educadores, auxiliares e animadoras — cujo empenho torna possível transformar ideias em páginas que refletem identidade, criatividade e partilha. É igualmente de reconhecer o papel fundamental das famílias, dos pais e encarregados de educação, bem como das empresas que, através do seu apoio, contribuem para a concretização desta iniciativa e para a sustentabilidade dos seus custos.

O Escrevinhando é mais do que uma publicação anual. É um projeto que reforça a ligação entre escola e comunidade, promove a expressão individual e coletiva e contribui para uma escola mais participativa, inclusiva e criativa.

Em nome da Câmara Municipal de Aveiro, felicito todos os envolvidos nesta 12.ª edição e endereço o nosso reconhecimento pelo trabalho desenvolvido, desejando que o Escrevinhando continue a crescer e a inspirar, mantendo viva a voz das nossas crianças.

Rui Santos

Vice-Presidente da Câmara Municipal de Aveiro

Jardim de Infância G1

Os animais da floresta fizeram uma festa!

Há muito, muito tempo, viviam dinossauros em todo o mundo.

Eles cuidavam muito bem da natureza.

De repente, um vulcão explodiu e um meteorito caiu na água e na areia do mar. O espinossauro, que pode andar na terra e na água, estava dentro de água e morreu.

A explosão do meteorito e do vulcão queimou todas as árvores e destruiu a natureza.

Só ficaram os ossos dos dinossauros grandes.

Os dinossauros pequenos conseguiram fugir porque são muito rápidos das pernas. Foram para uma floresta num país que não tinha vulcões para explodir. Estavam a viver numa caverna na floresta.

Um dia apareceram muitos pica-paus na floresta e, com os bicos, começaram a picar as árvores para fazer os ninhos.

Os dinossauros não gostaram nada de eles estarem a estragar as árvores.

Os pica-paus mostraram os seus ninhos e os dinossauros puseram mais sementes para nascerem árvores novas, e ficaram todos a viver na floresta.

O Sol apareceu, e os dinossauros acordaram e foram brincar. Quando aparecia a lua, eles iam dormir.

Começaram a nascer pessoas e a plantar coisas para comer.

Com as pessoas que já tinham plantado comida, começou a nascer Portugal e começaram a comprar coisas no Mercadona.

Um dia apareceu, no jardim, um ovo partido com um dinossauro bebé.

Os outros dinossauros levaram-no para a caverna e deram-lhe muito amor.

Foram todos dormir e, quando acordaram, foram comer.

Depois apareceram na floresta leões, chitas, raposas e tigres para beberem água e foram comer.

Um leão foi caçar o dinossauro da cauda que tem uma pedra. O leão ficou com os dentes partidos e com a boca cheia de sangue.

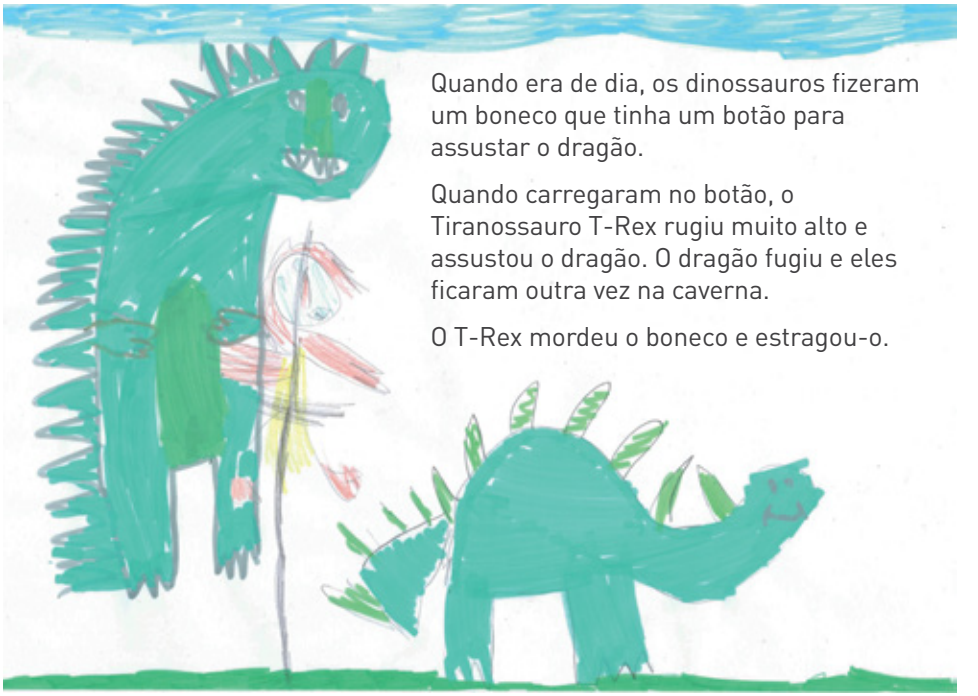
Os outros dinossauros ficaram de boca aberta e fugiram para a caverna.

Depois, o leão picou uma pata numa pedra bicuda e não pôde andar mais.

Quando apareceu o sol, os dinossauros foram à praia brincar e depois foram para uma montanha, e só quando ficou noite é que voltaram à caverna.

Uma noite, quando chegaram à caverna, estava lá um dragão.

O dragão cuspiu fogo e os dinossauros voltaram a fugir.



Quando era de dia, os dinossauros fizeram um boneco que tinha um botão para assustar o dragão.

Quando carregaram no botão, o Tiranossauro T-Rex rugiu muito alto e assustou o dragão. O dragão fugiu e eles ficaram outra vez na caverna.

O T-Rex mordeu o boneco e estragou-o.

Os animais da floresta ficaram todos amigos e contentes porque os dinossauros estavam na caverna que era deles.

Uma vez por ano, o dragão também vinha brincar com todos na floresta.

Um dia, as pessoas que iam ao Mercadona viram o dragão a voar e foram ver para onde ele ia.

Descobriram que o dragão ia brincar na floresta com os dinossauros e os outros animais.

As pessoas construíram um castelo para ele viver também naquela floresta.

Ficaram todos amigos a viver na floresta e fizeram uma festa.

Desejos e “saberes”

“Gostava de ser veterinária!”

“Regar as flores é um gesto amigo para cuidar da natureza!”

Leonor Pinto de Oliveira

“Se eu fosse eu própria e visse uma casa a arder, salvava as pessoas que estivessem em perigo!”

Maria Clara Martins Costa

"Pensar com o coração é tratar do nosso planeta com carinho e dos amigos com amor!"

Alina Herrera Simões

"Quando for grande vou ser polícia para apanhar ladrões!"

Tomás Ventura Madail Maio

"Gostava de ser bombeira com botas, capacete e uma mangueira para apagar o fogo!"

"O planeta não pode ter lixo para não ficar doente. Não devemos deitar lixo no mar!"

Denise Gonçalves

"Quando for grande vou ser professora de música para ajudar os meninos a estudar música e a cantarem no coro!"

"Carinho é dar abraços e beijinhos."

Clara Aranibar da Cruz Corga de Barros

"Sou importante porque consigo levar uma amiga ao colo para o hospital!"

"Gostava de ser construtora de sacos para ir às compras!"

Kayla Gonçalves

"Quando for grande gostava de ser uma bailarina para dançar ballet!"

Maria Miguel Tavares do Carmo

"Quando for grande quero ser dentista! "

Gabriela de Carvalho Maio

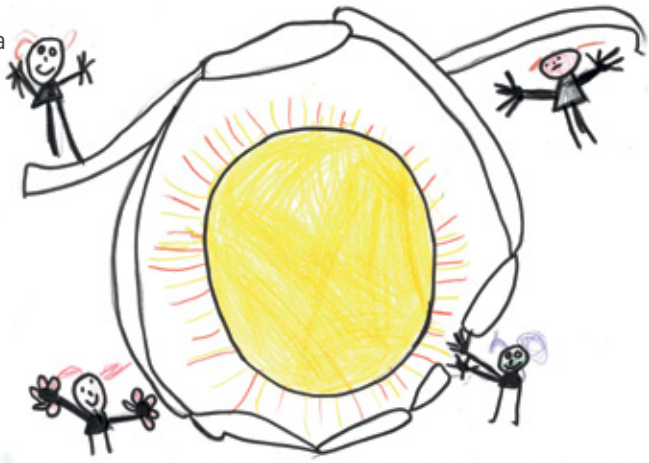
"Sou importante porque gosto dos meus pais, da minha família dos meus amigos e da minha escola!"

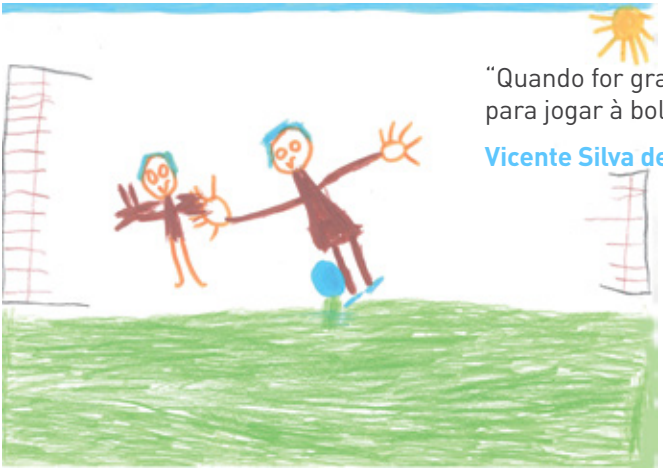
Cristian Gabriel Correia Muachifi

"Se eu fosse um sol, brilhava no Mundo e seguia os meninos na rua!"

"Podemos tornar um mundo melhor se pensarmos na família, nos amigos, em toda a gente e se ajudarmos as pessoas que estão doentes!"

Simão Fonseca Ferraz





"Quando for grande quero ser futebolista para jogar à bola e marcar muitos golos!"

Vicente Silva de Figueiredo

"Quando for grande quero ser cuidadora da natureza!"

Clara Martinho Nogueira

"Se eu fosse uma flor ia dar corações as pessoas!"

Sophia Maria Nunes

"Se eu fosse uma fada voava e brilhava!"

"Não desistir é não ter medo!"

Elora Beatrice Mariano Benigna Mendonça Dias

"Quando for grande gostava de ser borboleta para voar e ter asas com muitas cores!"

Luana Seabra do Espírito Santo

"Quando for grande gostava de fazer a minha mãe feliz e divertir-me com ela!"

Afonso Peres Duarte

"Quando for grande gostava de ser professora para ensinar matemática às crianças!"

Heldiane Maria Furtado Borges Pereira

"Sou importante porque cuido das árvores, da natureza, dos insetos e não tenho medo dos caracóis!"

"Gostava de andar no karaté para ser um ninja."

Artur Lomba de Carvalho

"Se eu fosse um Pikachu fazia um amigo. Quando for grande quero ser um Brincalhão!"

Manuel João Lopes Catalão

"Se eu fosse uma chita levava as pessoas nas minhas costas até aos carros!"

"Ter coragem é não desistir!"

Vicente Costa Branco

"Quando for grande quero ser uma princesa e viver num castelo!"

Camila Santos Aguiar

"Quando for grande gostava de ser construtor de casas!"

"Sou importante porque ajudo a mana a dormir e canto-lhe uma canção de embalar até ela adormecer!"

Pedro Sebastien dos Santos Lacroix

"Se eu fosse o T- Rex levava as pessoas de boleia nas minhas costas!"

"Sou importante porque ajudo a mãe quando está doente, com a testa quente e fria, a tomar remédio!"

João Miguel Queirós Brandão

"Quando for grande gostava de ser trabalhador do lixo com uma pinça, uma vassoura, a pá e ter um camião do lixo!"

Mateus José Rufino Ferreira Pinho

Jardim de Infância G2

E SE

… eu fosse professor neste jardim e pudesse mandar, qual seria a primeira regra?

Todos podiam escolher a comida: pizza, almôndegas, batatas fritas, gelados, ananás, melancia, tomate, arroz, massa, rolo de carne, filetes, douradinhos, sushi e sopa só de canja!

HENRIQUE

Todos os dias íamos ao cinema.

TERESA

Todos os dias havia saídas ao parque, à feira de março, à praia, à quintas com animais…

Todos os dias havia uma festa

BERNARDO EMS

Todos os dias podíamos encomendar coisas novas para a escola, escorregas, livros, doces, piscinas...

FRANCISCA

Todos os dias íamos ao outro lado do mundo de avião.

MADALENA

... eu mandasse no mundo...

Toda a gente tinha comida.

MATILDE

Dava um Lamborghini a toda a gente.

TOMÁS Dinis

Perfumava o mundo com corações.

LETÍCIA

Havia gravidade em todo o lado e todos voavam.

Acabava com as guerras.

CARO NA R.

… os sapatos falassem…

Eu ia andar em cima de um dinossauro.

Colava-lhes umas molas e saltava até ao espaço.

Diziam que queriam ir jogar futebol.

Diziam que queriam ser
sapatos de salto alto!

Diziam que os meus
pés cheiram a chulé
como os de um polvo
extraterrestre.
Simão

... os sonhos fossem
verdade...

Ia brincar num
foguetão.

Ia conduzir um carro até ao Jumbo e comprar muitos Kens.

Ia pintar a escola de cor de rosa.

Ia a um parque com escorrega, baloiço, areia e um trampolim.

Marinho

… pudesse fazer alguém feliz…

Iria fazer desenhos bonitos com a minha mãe porque ela gosta muito de desenhar.

SABRINA

Fazia massagens nos pés da minha mãe para ela ficar muito feliz.

ESTHER

Fazia um ovo gigante e colorido para dar à minha mamã.

LEONOR

Dava um grande abraço e muitos beijinhos à minha mãe.

HOPE

Brincava ao iô iô com a minha mãe.

Jardim de Infância G3

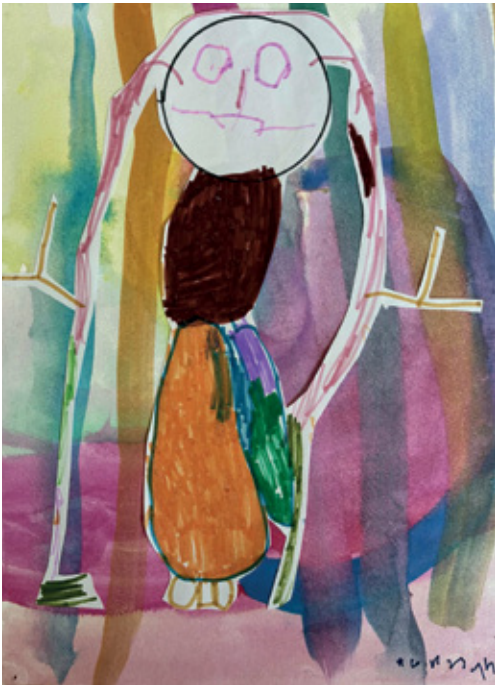
Uma história de pernas para o ar

Era uma vez um malandrês que fazia muitas traquinices. Vivia com a Maria Inês que saiu de casa e foi ao parque aquático com a Beatriz que cheirava com o nariz, mel que afinal era o Samuel, que estava com as abelhas. E com o pincel tirou o mel que pôs num pote e levou para casa. Encontrou a Joana que estava em casa a comer uma banana e que estava feliz porque era a sua fruta preferida. E a Guiomar saiu de casa, queria ir para o mar e foi a correr pela areia a dançar e fez muitas patarias (marcas de sapatos na areia). A Frederica estava a mergulhar na água porque é muito rica. Saiu da água e encontrou a Gaia que estava a comer uma papaia. E foram as duas com o Kenny jogar ténis. A Benny e o Kenny eram muito amigos. Estavam a ver o mar e a ouvir a Maria Clara que cantava como uma arara. A Alice nadava com barbatanas e encontrou uma hélice de um barco que o Tomás é capaz de conduzir com ajuda do Artur. Acontece que o Artur partiu o fémur. Foi para o hospital e o Sr. Doutor Frederico que era o médico de serviço tratou-o. Depois foram com o Afonso andar de carrossel que ficou zonzo. Mas atenção que ele não era sonso porque viu a Maria Flor a comer couve-flor que gritava, gritava que não queria. A Alícia disse para comer que é uma delícia. A Luísa avisa, avisa que é melhor comer enquanto a Júlia lia a história da Princesa Sineza que era uma beleza.

E, toda esta história é uma grande confusão porque não nos falta união e somos Amigos do Coração.

KENNY

FREDERIL

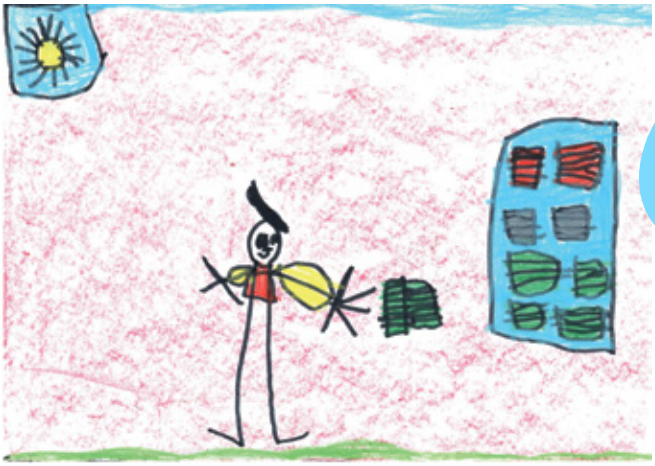


ALICE

Jardim de Infância G4

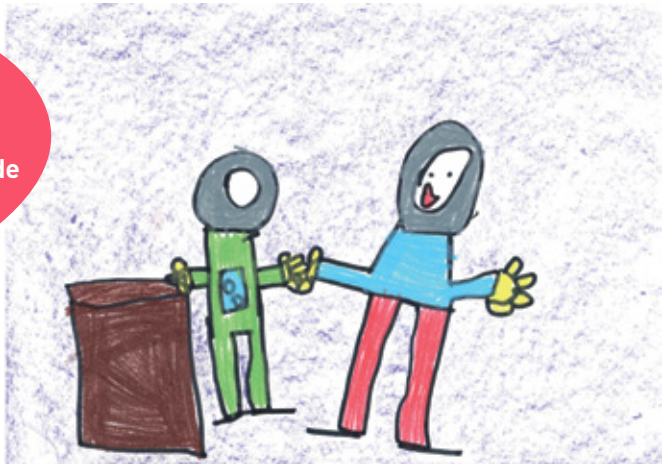
O menino que sonhou com o espaço

Era uma vez um menino que dizia que quando fosse grande queria ser astronauta.

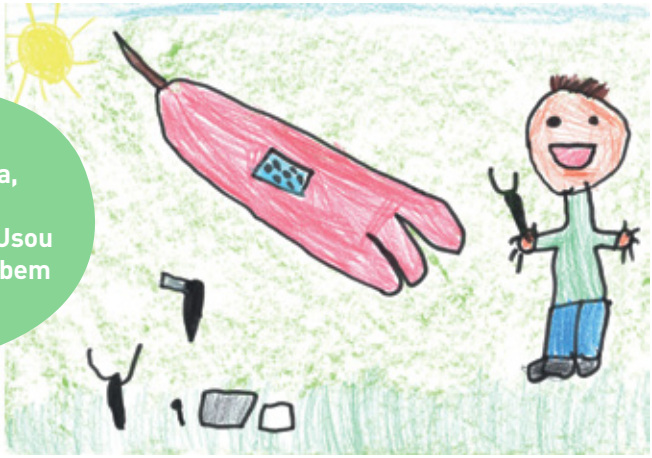


Tinha que trabalhar e estudar muito sobre o espaço.

Um dia foi à sua arca da roupa e procurou um fato de astronauta.



Decidiu construir um foguetão com madeira, ferro, ferramentas e também usou papel. Usou parafusos para fazer bem o foguetão e não cair.



Quando estava pronto pôs gasolina, pôs-se dentro do foguetão.

Ligou os reatores, fez muito fogo e aí foi ele para o espaço.

Primeiro foi à lua.

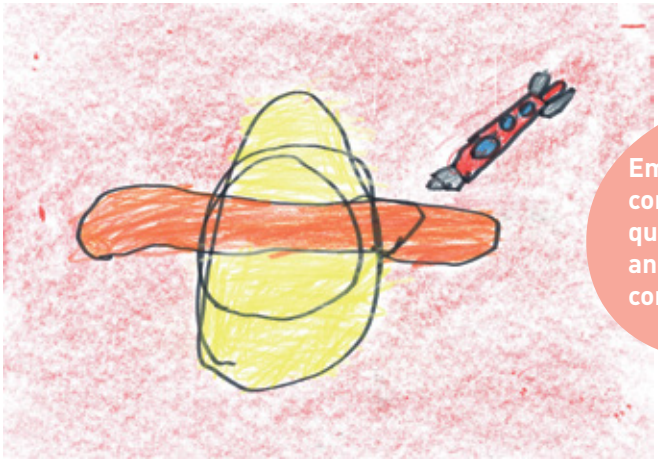
Levou um cesto para jogar basquete,

mas como não há gravidade na lua quando ele dribla a bola, ela voou como um foguete ou uma bola elétrica e nunca mais a viu.

Regressou à terra e planeou outra viagem.

Ele sabe que não se pode aproximar dos planetas Mercúrio e Vénus, que estão muito perto do sol que são muito quentes.

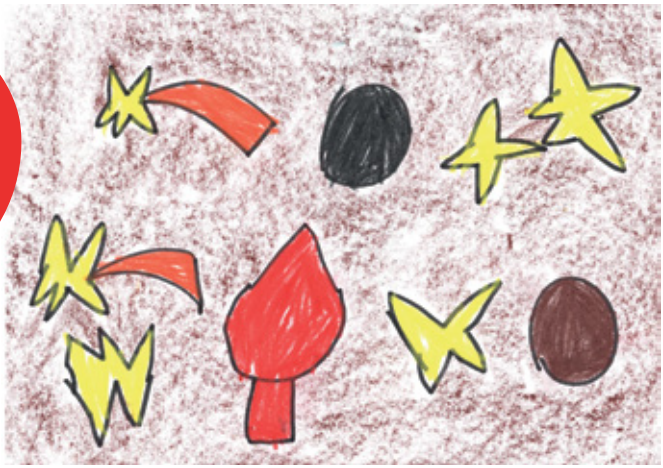
Tentou ir a Neptuno e Úrano, mas têm muitos ventos e não conseguiu aterrar.



Em seguida foi a Saturno com a mãe que lhe disse que era o planeta dos anéis. Mas também não conseguiram aterrar.

Júpiter é o maior de todos os planetas e resolveram não ir lá.

A viagem estava a ser maravilhosa pois viam estrelas, astros, estrelas cadentes, meteoros.



Ele estava a gostar tanto da sua viagem que decidiu ir até Marte para descansar.

Aí encontrou extraterrestres que se chamam marcianos e que tinham encontrado a bola que ele tinha perdido na lua. Fizeram uma festa de marcianos.

Na viagem a gasolina acabou e o foguetão parou e não conseguia chegar ao planeta Terra e estavam próximos do buraco negro que puxa, suga tudo para dentro de si.

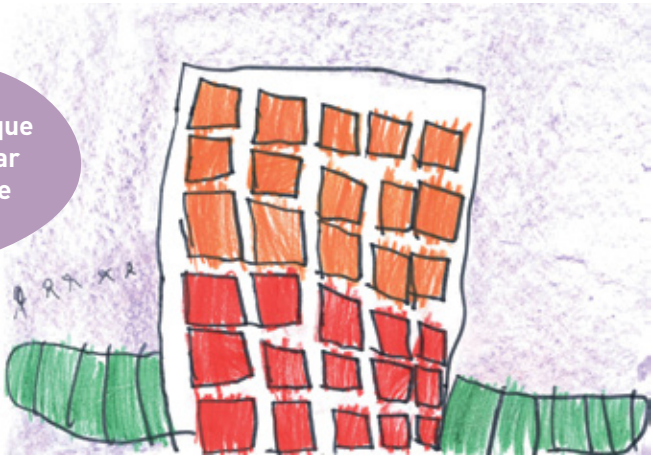
A mãe decidiu empurrar o foguetão. Mas não resultou.

Perguntou à mãe se aquilo era um buraco e a mãe disse-lhe para não se aproximar que o buraco puxa tudo. Trouxeram uma lanterna para conseguir ver dentro do buraco. Depois quando estavam a ver, tropeçaram numa pedra, caíram e magoaram-se.

Estavam numa grande aflição e não conseguiam sair. Gritavam, gritavam e ninguém os ouvia. O menino começou a sentir-se estranho, muito estranho.

Estava a acontecer qualquer coisa! Ouviu a mãe a chamar ao longe, ao longe... e de repente percebeu que tudo não tinha passado de um sonho.

Estava feliz e reparou que a mãe o estava a acordar para ir para o Jardim de Infância de Santiago.



Que bom, era o melhor que podia acontecer, tinha sonhado com o espaço e podia ir brincar com os amigos.

1.º Ciclo

1A

PENSAR FORA DA CAIXA

ERA UMA NUVEM...

Inventa uma nova vida para esta nuvem!
Para mim é uma nuvem.
Para ti pode ser outra coisa! O que será?

Passou a ser camila

Passou a ser bolo

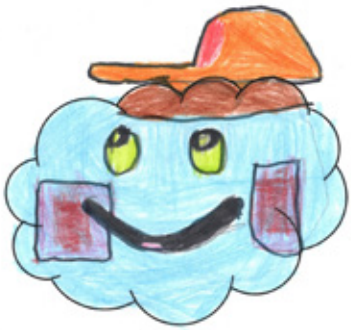
Passou a ser

Passou a ser menina fantasiada de nuvem

Passou a ser raposa

Passou a ser urso polar

Passou a ser árvore

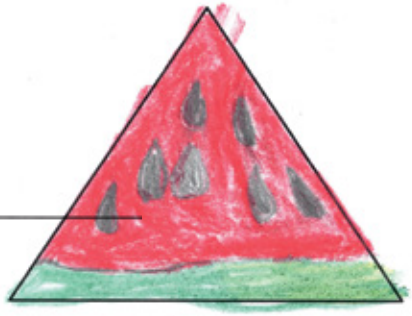


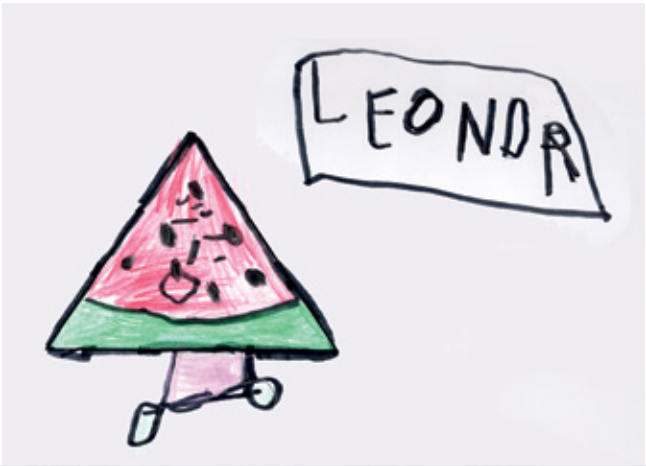
Passou a ser cabeça

Passou a ser a terra do arco-íris

ERA UM TRIÂNGULO...

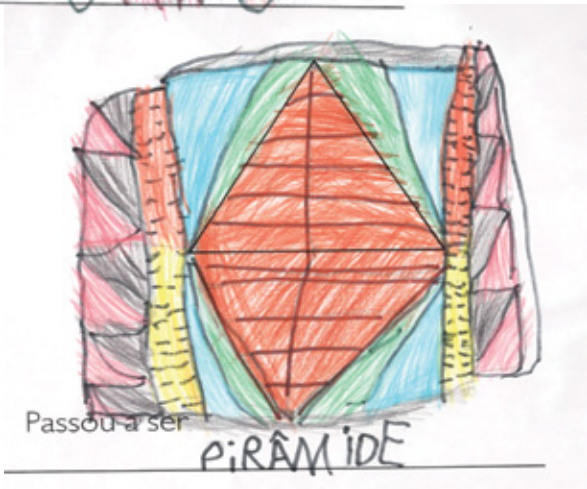
Passou a ser melancia





Passou a ser a menina Maguinoe Natal

Passou a ser QUENOE



Passou a ser PIRÂMIDE

Passou a ser A HISTÓRIA DO CÃOTRIÂNGULAR

Passou a ser menina pirata

Passou a ser MENINO

Passou a ser uma cone de gelado e uma menina do Egito

1.º Ciclo

1 B

Era uma vez o rato Ratolas.

Ele queria fazer um banquete e fez-se à rua à procura de comida.

Ao reparar na linda lua que brilhava intensamente, distraiu-se, tropeçou e acabou por entrar numa nave...

Passado algum tempo, o Ratolas percebeu que estava num local calmo, brilhante e cheiroso.
AAAHHHH!!! Cheguei à lua!? Estarei no reino dos queijos???

Não! Mas está aqui uma lua muito apetitosa…! Vou levá-la comigo e partilhar no banquete lá de casa!

Enquanto desfrutavam deste queijo lunar, o Ratolas contou peripécias da sua viagem à lua.

1.º Ciclo

2A

UM TEXTO PARA LERES COM O CORAÇÃO E COM OS OLHOS BEM ABERTOS!

A Nuvem que Chovia Palavras

Lá no alto do céu, vivia uma nuvem muito especial. Não chovia água, como as outras. Ela chovia... palavras! Palavras que formavam gotas encantadas que entravam nos corações das pessoas.

Sim, palavras! Caíam do céu como gotas suaves cheias de emoções: palavras alegres, doces, divertidas e até corajosas. Outras vezes, caíam gotas que repunham o equilíbrio, que diziam palavras duras e certas, palavras fortes e difíceis de ouvir, palavras quase proibidas, mas necessárias para sabermos o perigo que representam.

Mas esta nuvem tinha um segredo: As palavras vinham dos pensamentos das pessoas. Quando alguém pensava com amor, alegria ou mesmo tristeza, esse pensamento subia ao céu... e a nuvem guardava tudo!

A nuvem adorava passear pelo mundo e ouvir as vozes de todos. Ela não tinha olhos, mas via com o coração. Sentia quando alguém precisava de uma palavra especial, uma palavra certa. E, com um sopro suave, deixava-a cair como um presente do céu. Uma vez, uma criança a quem caiu a palavra "coragem" conseguiu dormir sozinha pela primeira vez.

Pensamento encantado:

"No coração de cada pessoa vivem todas as emoções.
Até as mais difíceis fazem parte da viagem."

A nuvem da Ariana

O Algodão Mágico

A nuvem, por vezes, transformava-se em Algodão Mágico.

Ela era fofinha como algodão e vivia no céu.

Dentro dela havia coisas muito boas, capazes de fazer magia: amor, alegria, amizade, esperança, sonhos, coragem, paz e muita diversão.

Um dia, o Algodão Mágico começou a fazer chover gotas coloridas e encantadas. Cada gota levava uma coisa especial. Algumas levavam amor, outras alegria, outras amizades...

Quando as gotas caíam, as pessoas ficavam mais felizes e o mundo tornava-se mais bonito.

E assim, o Algodão Mágico espalhava magia e coisas boas por todo o lado.

Pensamento encantado — "Ajudar é uma forma de magia."

A nuvem da Aurora

A Nuvem e o Gato

Certo dia estava um gato no parque que parecia triste. A nuvem viu o gatinho e assim que este passou por baixo dela fez chover gotas encantadas sobre ele:

Amor.

Felicidade.

Conversar.

As suas gotas encantadas também vão diretamente ao coração dos animais.

O gatinho sentiu uma alegria a apoderar-se dele, começou a sentir-se melhor, aí percebeu que não tinha razões para se sentir triste, ser diferente dos amigos não era um problema mas algo que o tornava único.

Pensamento encantado — "Os animais também sentem."

A nuvem do Benjamin
Bondade

A nuvem estava a passear pelo mundo e encontrou um homem ruim. Ela começou a chover palavras:

Amor - Gratidão - Bondade

Depois o homem começou a ganhar mais amigos porque a nuvem ajudou-o a ficar bom.

Pensamento encantado — "Pessoas boas fazem coisas boas."

A nuvem da Carolina
Família

A nuvem chegou a uma família especial onde choveram palavras especiais para que nunca se esquecessem que o amor em família é sempre algo extraordinário. Então choveu:

A coragem, com ela uma menina perdeu o medo do escuro.

A liberdade, que terminou com a guerra.

A amizade, que demonstravam os amigos sempre que brincavam juntos e alegres.

O amor e carinho que uma menina dava à sua flor para ela crescer.

Quando as palavras se juntavam faziam brincadeiras e com elas juntas a vida é bem melhor.

Pensamento Encantado — "Com as palavras da nuvem a vida é sempre melhor."

A nuvem da Francisca

Algodão Doce

A nuvem chegou a uma cidade no Irão. Havia guerra, fome e medo. Então choveu as palavras amor, comida, paz, alegria, amizade e brincar.

A nuvem adora viajar e espalhar as palavras com emoções positivas.

O Irão está em guerra e o algodão doce está a mandar palavras positivas.

O algodão doce adorava as pessoas.

Os olhares do algodão doce viram o Irão a enriquecer.

O algodão doce mandou a palavra coragem para o Irão e o Irão venceu.

Pensamento encantado — "O que é doce aquece os bons sentimentos."

A nuvem do Gabriel

Ajuda

A nuvem ajudava sempre as pessoas que precisavam dela.

Um dia, uma menina se encontrava num momento difícil, precisou da nuvem. Por cima dela, naquele momento, deixou cair gotas de palavras especiais de que ela precisava para que seu coração ficasse tranquilo.

Amor, coragem, força e paz.

Então a menina começou a sentir-se bem e capaz de fazer a sua parte.

Pensamento encantado — "Ajudar as pessoas faz com que possam fazer melhor a sua parte."

A nuvem do Gonçalo Lemos

Coração de Algodão

Quando há guerra os corações ficam pesados. Então para ficarem leves a nuvem transformava-os em corações de algodão: leves e doces. As gotas encantadas que fazem corações de algodão são: parem, amizade, menos mortos... porque até pode estragar famílias e os meninos sentem muita falta do pai ou do irmão ou até podem morrer...

Pensamento encantado — "Com corações de algodão o mundo é muito melhor."

A nuvem do Gonçalo Neves

Palavras bonitas

Um dia passou por outro país que estava em guerra e depois ela choveu várias palavras bonitas.

Choveu Paz, Carinho, Amor, Saúde e Alimentos, para acalmar a guerra.

E a guerra acalmou.

Pensamento encantado — "Uma gota encantada pode acabar a guerra."

A nuvem do Guilherme

Inteligência

Foi para outro país onde as pessoas viviam em guerra. Então choveu as seguintes gotas encantadas: foco, inteligência e amor.

Todos ficaram amigos, a guerra parou e guerra "nunca mais".

Pensamento encantado — "A inteligência nunca cria guerra."

A nuvem do João Pedro

Ver com o coração

A nuvem tinha o poder para salvar vidas, salvar países e os seus próprios presidentes como o Trump, o Putin, e também o Zelensky.

Choveu nos Estados Unidos da América, na Rússia e na Ucrânia.

Como ela os salvou? Foi assim: choveu muitas palavras bonitas e boas e também sentimentos bons e eles pararam a guerra.

PAZ, AMOR, GRATIDÃO, RESPEITO PELOS OUTROS, LIBERDADE...

Ela salva tudo!

E também se salva a si própria.

Era muito especial.

Gostava muito de tudo e de todos, encheu o mundo de paz!!!!!

Pensamento encantado — "Mesmo os presidentes em guerra podem ser bons."

Nuvem da Maria Cecília

Palavras

Por vezes basta ouvir as palavras certas.

Paz

Liberdade

Amor

Família

Dar

Carinho

Amizade

Felicidade.

Pensamento encantado — "Palavras certas fazem-nos felizes."

A nuvem da Lara

Palavras que curam

A nuvem chegou a outra cidade do Irão. Então fez cair sobre aquelas pessoas:

Paz:porque eles não têm a vida toda para ficarem com os filhos , porque alguns morreram na guerra.

Alegria: porque eles são infelizes, ninguém é feliz com as coisas à sua volta destruídas.

Alimentação: porque muitas das comidas foram roubadas.

Perdão: perdoar os outros.

E assim a vida naquela cidade melhorou.

Pensamento encantado — "Cidades com pessoas felizes fazem bem."

A nuvem da Laura

Respeito

A nuvem adorava passear pelas cidades e observar as pessoas.

Um dia ela choveu a palavra **"coragem"**, para um menino que tinha medo de errar nas aulas.

Depois a nuvem choveu a palavra **"amabilidade"**, porque havia uma senhora que quando ia à loja comprar coisas, não agradecia.

Depois choveu a palavra **"amor"** para uma família que vivia no Irão, que está em guerra (odeio guerras). Havia uma coisa que essa família nunca esqueceu: o Amor. Ela podia estar em guerra mas não deixava de ter amor.

Depois deixou cair a palavra **"respeito"** para um menino que queria ser sempre o primeiro na fila, ele não respeitava os outros. Mas agora já respeita os colegas.

Depois deixou cair a palavra **"amizade"**. Ela viu duas meninas que não falavam e depois tornaram-se amigas.

Pensamento encantado — "Temos de respeitar sempre os outros."

A nuvem da Laís
Escolhas

A nuvem, enquanto fazia um voo baixinho, encontrou pessoas na cidade de Aveiro.

Perguntou a essas pessoas: "Que palavras podem escolher para ajudar o mundo a ser um local melhor?". As pessoas responderam:

Eu escolho confiança, porque eu tenho muita confiança na minha mãe.

Eu escolho amor porque tenho amor pela minha família;

Amizade, porque tenho muitas amigas.

Eu escolho alegria, porque ando sempre feliz e felicidade porque gosto muito quando faço anos. É o meu dia especial.

E escolho tristeza porque, às vezes, fico muito triste.

Todas elas fazem parte dos nossos dias.

E a nuvem ficou mais forte e subiu alto no céu para distribuir essas palavras por outras pessoas.

Pensamento encantado — "Dar valor ao que já temos."

Nuvem da Maria Elisa
Pensamentos

A nuvem viu que havia no mundo muitas pessoas que precisavam de ajuda. Então ela choveu sobre essas pessoas.

AMOR - FELICIDADE - PAZ - ALEGRIA

E choveram muitas mais gotas encantadas. Se alguém estivesse a pensar em alguma coisa má a nuvem deixava cair CONSELHOS para ajudar, como "CONCENTRA-TE" ou, quando alguém estiver com medo deixa cair "não tenhas medo".

Pensamento encantado — "Faz as outras pessoas sentirem-se bem."

Nuvem do Rafael Gomes
Atitudes

Havia um local onde por vezes o barulho não deixava ouvir as palavras certas: uma escola. Nessa escola havia um menino triste porque o barulho entrava na sua cabeça e deixava-o agitado. Então ficava sozinho e ninguém brincava com ele.

A nuvem deixou cair as palavras:

Calma: para que o barulho se organizasse.

Foco: para que todos os alunos soubessem a direção que devem dar à sua energia.

Alegria: para que todos os alunos soubessem quando devem estar felizes.

Respiração: porque é o botão da calma e da atenção.

E assim, aquela escola tornou-se um local bom para todos.

Pensamento encantado — "Sem as atitudes certas não somos felizes."

Nuvem do Rafael Pedrosa
Fofinha

Por vezes a nuvem tinha de subir bem alto para apanhar as palavras mais leves e fofinhas. Quando chovia caiam palavras com sentimentos bonitos, como: **carinho**, **amor**, **miminho** e **colinho**.

Quando a Fofinha via alguém triste, enviava-lhe uma gotinha com um abracinho e dava muito miminho para esse menino ficar feliz.

Se alguém se sentia sozinho dava-lhe colinho e por vezes até dava um beijinho.

A nuvem Fofinha não dá apenas palavras, também dá gotas cheias de sonhos que ajudam os meninos a crescer com muito Amor.

Pensamento encantado — "Temos de nos ajudar uns aos outros."

Nuvem da Riana
Pensamentos incríveis

A nuvem encontrou um menino de uma família. Ele tem muito medo de ficar sozinho. Então a nuvem deixou cair as seguintes gotas encantadas: enfrentar, coragem e confiança. "Quando enfrento o medo, tento ser corajoso e confiante. Assim, sinto paz no meu coração."

E seguiu viagem.

Pensamento encantado — "As boas ideias são pensamentos incríveis."

Nuvem do Tomás
Cores

A nuvem passeava e viu um arco-íris. Por vezes a nuvem também precisa descansar.

Assim pode ajudar todos os meninos a serem mais inteligentes.

Pensamento encantado — "As cores criam encanto."

Nuvem do Valentim

Pais

A nuvem encontrou um pai que estava a andar por uma rua e ela viu que esse pai precisava de algumas palavras boas:

Amor para gostar das outras pessoas.

Amizade para ter vários amigos por perto para ajudarem.

Ajudar, para poder ter coragem e tempo para ajudar os filhos.

Dar, comida aos filhos.

Pensamento encantado — "Ajudar sempre as pessoas."

Nuvem da Sarah Jin

Amigos

Passou por um rio. Viu uma rã que estava triste porque não tinha amigos.

Deixou cair uma gota encantada: amizade.

Fez magia e apareceu uma amigo com quem conversava.

Pensamento encantado — "Os amigos fazem bem."

Nuvem do Alexandre
Crianças

A nuvem chegou a um local onde estavam crianças a brincar. Todas elas eram diferentes. Então a nuvem fez chover sobre essas crianças as seguintes palavras:

Coragem para as crianças que têm medo . Paz para as crianças que estão em guerra . Foco para os desconcentrados . Confiança para os que não acreditam nas outras pessoas . E amor para todos.

Pensamento encantado — "As crianças são todas diferentes e igualmente importantes."

Nuvem da Sara Silva
Mundo

No escuro a nuvem deixava cair gotas brilhantes. Os países em guerra parece que é sempre de noite. Então deixou cair a palavras Paz e Luz. Assim todos puderam ver o bonito da vida e pararam de lutar. Então a nuvem ouviu uma criança a gritar. Foi até essa casa onde a criança era maltratada: batiam nela com força com um bastão. Então ela fez cair a palavra amor. Todos se abraçaram e nunca mais trataram a criança mal.

Então ela fez cair as palavras mais importantes para o mundo todo: FELICIDADE e BONDADE.

O mundo todo ficou unido e os países que estavam em guerra nunca mais lutaram.

Pensamento encantado — "Gotas encantadas fazem o mundo melhor."

A última palavra

Depois de todas as viagens, a nuvem deixou cair mais uma gota encantada:

Palavra final: "continuar".

Porque a magia das palavras nunca acaba. Está nas crianças. Está nos adultos. Está em ti! Uma só palavras pode ser o início de tudo.

A nuvem olhou uma última vez para a Terra. Depois sussurrou ao vento: "Agora é a tua vez! Continua a espalhar palavras mágicas por onde fores." Viu uma criança a ler com o pai, outra a brincar com a mãe, um avô a contar uma história e um professor a ouvir com carinho. Sorriu e partiu.

Pensamento encantado:

"Porque o mundo muda... uma palavra de cada vez."

Agora é a tua vez:

Escreve tu uma palavra que queres deixar ao mundo.

1.º Ciclo

2B

A BOMBA DA PAZ

Era uma vez uma manada de búfalos que corria loucamente na selva. Os búfalos estavam com medo que o rei Leão os apanhasse porque sabiam que ele andava faminto, já há alguns dias. O Leão era terrível e se os descobrisse ia ser uma catástrofe, GRRRAAAUUUUUU... Correram e correram, sempre a esconderem-se do Leão. Ora se escondiam numa gruta, ora se escondiam no meio do mato e até mergulhavam na água do rio para passarem despercebidos.

Andavam eles nesta aflição, quando um dia apanharam outro grande susto. Um barulho tremendo vinha do céu, mas não era um trovão, mas sim uma máquina voadora medonha que eles não conheciam, nunca tal tinham visto. Então, os búfalos tiveram uma ideia. Como sabiam que os elefantes eram muito inteligentes, decidiram falar com eles e perguntar-lhes o que é que se passava no céu, o que seria aquilo. Quando os grandes elefantes vieram junto do rio matar a sede, eles fizeram a pergunta:

- Ó meus amigos, vocês também se assustaram com aquela coisa esquisita que apareceu no céu e fez aquela barulheira toda?

- Nós vimos, sim. Aquelas máquinas são aviões especiais, feitas pelos homens, que lançam mísseis híper-destruidores. Onde eles caem fica tudo arruinado. Matam pessoas e animais, e arrasam casas, prédios, carros, fábricas, tudo mesmo.

- Como é que vocês sabem isso tudo???

- Nós lemos todos os dias o jornal que chega à selva. São as águias que o trazem nas suas garras.

- Então, também nós queremos saber tudo. Vamos começar a vir todos os dias ler o jornal para junto de vocês. Pode ser, amigos elefantes?

-Claro que sim.

Uns dias mais tarde, houve um daqueles mísseis que caiu no meio da selva. Foi um susto horrendo para os búfalos que nem sabiam para onde fugir, para os elefantes que ficaram com as trombas no ar a urrar muito alto e as águias quase ficaram depenadas. Todos os outros animais da selva sentiram aquela bomba a cair e ficaram com muuuuito medo.

Mas... olha que sorte! A bomba ficou poisada numa clareira verdejante e não rebentou nem estragou nada.

Todos os animais se aproximaram pata ante pata, com mil cuidados. Olharam atentamente para aquela bomba e conseguiram descobrir como a desativar. E assim ficaram muito mais aliviados.

Como não queriam que houvesse mais bombas destruidoras, lembraram-se de transformar a bomba da guerra numa bomba da paz. Chamaram todos os animais que quisessem para dar ideias de como podiam fazer. Até o inimigo faminto, o rei Leão, foi convidado a vir ajudar a transformar a bomba.

E todos puseram mãos à obra. Apareceu a equipa dos orangotangos que, indecisos sobre a cor, escolheram pintar toda a bomba com as cores do arco-íris. As hienas, enquanto riam, enchiam balões de muitas cores. As borboletas voaram para o interior da bomba, aconchegaram-se lá dentro para só saírem quando a bomba abrisse. As zebras apanharam ramos de flores que as girafas meteram dentro da bomba junto das borboletas. Os lagartos recolheram mil e uma folhas das árvores da selva que distribuíram a todos os animais. Cada um escreveu uma mensagem de paz nessas folhas que foram também para dentro da bomba.

Quando já todos se preparavam para fechar a bomba, veio o macaco DJ a gritar:

- Esperem lá, ainda falta alguma coisa!

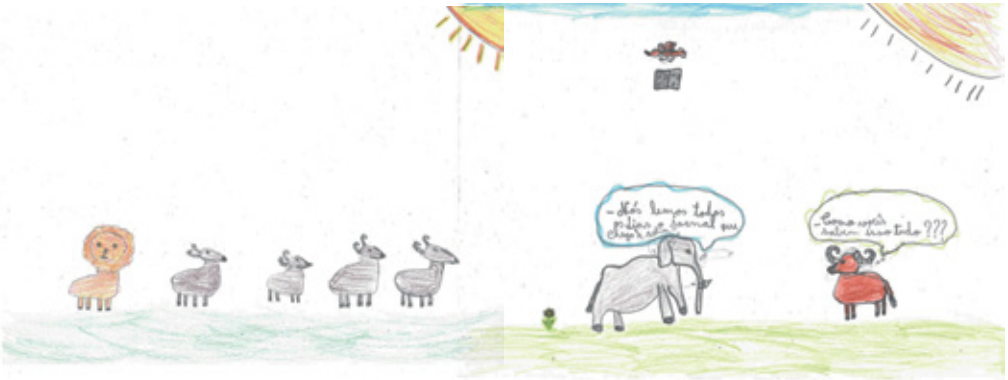
- O quê?????

- A MÚSICAAAAA!!! – disse o macaco todo entusiasmado. – A música dá alegria e esperança ao mundo. A música faz sempre falta, é muito importante.

- E como é que vamos fazer isso? – Perguntaram os outros animais, intrigados.

- Muito fácil. – disse o macaco – Eu levo a minha aparelhagem e vou dentro da bomba também.

- Boa ideia! – gritaram todos os animais.



Por fim, enrolaram a bomba em fortes lianas para ser transportada de volta para os humanos. Então, juntaram-se grandes bandos de aves poderosas, águias, abutres, grous e outras. Com as suas fortes garras, levantaram a bomba e transportaram-na até onde estavam os humanos em guerra.

Aí, lentamente, poisaram, desataram as lianas e abriram a bomba. Aquele lugar que estava em ruínas, com as pessoas magoadas e tristes, transformou-se. De repente, tudo ficou inundado de cores, borboletas, música encantadora e ainda de lindas mensagens de paz, amor e amizade. As pessoas reconheceram que era muito melhor ter uma bomba destas do que daquelas da guerra.

Jasper Lima

A partir de agora só iriam fazer bombas de Paz!

Os animais da selva tinham dado uma grande lição aos humanos.

1.º Ciclo

3A

AQUI ESTÃO OS TEXTOS QUE CRIÁMOS PARA NOS DIVERTIRMOS A ESTUDAR A TABUADA!

Tabuada do 6

Seis vez um seis.
Quebrei todas as leis.

Seis vez dois doze.
Roubei uma medalha de bronze.

Seis vez três dezoito.
Para isto fui muito afoito.

Seis vez quatro vinte e quatro.
Viram-me a roubar no teatro.

Seis vez cinco trinta.
Levei com uma cinta.

Seis vez seis trinta e seis.
Roubei vários anéis.

Seis vez sete quarenta e dois.
Fui a uma loja de colchões.

Seis vez oito quarenta e oito.
Roubei um biscoito.

Seis vez nove cinquenta e quatro.
Eu fiz um retrato.

Seis vez dez sessenta.
Entrei com uma ferramenta.

Alice Campos, Bianca Cruchinho, Maria Lopes e Verónica Rocha

Tabuada do 6

Seis vezes um seis.
Cumpre as leis!

Seis vezes dois doze.
É um número de bronze.

Seis vezes três dezoito.
O Martim come muito biscoito.

Seis vezes quatro vinte e quatro.
Não sejas sempre chato.

Seis vezes cinco trinta.
Vai lá e me pinta.

Seis vezes seis trinta e seis.
Tem calças de chinês.

Seis vezes sete quarenta e dois.
Vamos lá depois.

Seis vezes oito quarenta e oito
O meu gato é muito afoito.

Seis vezes nove cinquenta e quatro.
Fomos ao teatro.

Seis vezes dez sessenta.
Agora sou noventa.

Alícia Costa, Bernardo Novo e Martim Wong

Tabuada do 6

Seis vezes um seis.
Respeita as leis.

Seis vezes dois doze.
Já corres tão longe.

Seis vezes três dezoito.
Então come um biscoito.

Seis vezes quatro vinte e quatro.
Vai para o teatro.

Seis vezes cinco trinta.
Desenha com a tinta.

Seis vezes seis trinta e seis.
Eu gosto de comer papéis.

Seis vezes sete quarenta e dois.
Eu deito-me nos colchões.

Seis vezes oito quarenta e oito.
Na autocaravana pernoito.

Seis vezes nove cinquenta e quatro.
Vai já para o quarto.

Seis vezes dez sessenta.
Como comida com pimenta.

Edmundo Flores, Jéssica Maia e Mahfuz Busari

Tabuada do 6

Seis vezes um seis.
Não me pintes com pincéis.

Seis vezes dois doze.
Fiz um grande bronze.

Seis vezes três dezoito.
Comi um grande biscoito.

Seis vezes quatro vinte e quatro.
O 3.ºA foi ao teatro.

Seis vezes cinco trinta.
Pinta-me com tinta.

Seis vezes seis trinta e seis.
Respeita as leis.

Seis vezes sete quarenta e dois.
Eu não durmo em colchões.

Seis vezes oito quarenta e oito.
No hotel eu pernoito.

Seis vezes nove cinquenta e quatro.
Tu tens uma pata de pato.

Seis vezes dez sessenta.
Eu comi chiclete de menta.

Não sou tua criada.
Só sou tua namorada.
Pega esta rima errada.

Diogo Gonçalves, José Nogueira e Juliano Jin

Tabuada do 6

Seis vezes um seis.
Que estúpidas leis.

Seis vezes dois doze
Com ninguém algoze.

Seis vezes três dezoito.
Ele nem merece um biscoito.

Seis vezes quatro vinte e quatro.
Um político que só faz teatro.

Seis vezes cinco trinta.
Ó senhor, não minta!

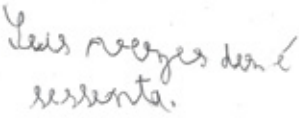
Seis vezes seis trinta e seis.
Tu não és um dos reis.

Seis vezes sete quarenta e dois.
És um dos charlatães.

Seis vezes oito quarenta e oito.
Pareces, mas não és afoito.

Seis vezes nove cinquenta e quatro.
Nem mereces um retrato.

Seis vezes dez sessenta.
Pomos-te na boca pimenta.



Aria Baxter, Gabriel Martins e Gabriela Costa

Tabuada do 6

Seis vezes um seis.
Compra-me anéis.

Seis vezes dois doze.
Dou-te uma moeda de bronze.

Seis vezes três dezoito.
Dás-me um biscoito.

Seis vezes quatro vinte e quatro.
Dou-te um bilhete para o teatro.

Seis vezes cinco trinta.
Recebes uma tinta.

Seis vezes seis trinta seis.
Pintas com pincéis.

Seis vezes sete quarenta e dois.
Compro-te limões.

Seis vezes oito quarenta e oito.
Tu és muito afoito.

Seis vezes nove cinquenta e quatro.
Vais para o quarto.

Seis vezes dez sessenta.
Comes pimenta.

Luan Barbosa, Petro Zuban, Tiago Pinho e Vicente Pires

Escrevemos este texto quando abordámos o património da nossa localidade.

BARCO MOLICEIRO

Fotografia gentilmente cedida por Etelvina Almeida.

O barco Moliceiro é uma embarcação tradicional que circula na ria de Aveiro.

Foi criado de raiz, no século XIX, pelos mestres construtores navais da região para a apanha do moliço (constituído por várias algas) e que era usado para fertilizar os campos agrícolas.

Mede cerca de 15 metros de comprimento e a largura de boca mede 2,5 m. É um barco de borda baixa para facilitar a apanha do moliço e para não encalhar com facilidade nas águas pouco profundas da ria. Esta embarcação é construída com madeira de pinheiro.

O Moliceiro tem quatro painéis decorativos todos diferentes, dois na proa e dois na ré. Estes painéis têm figuras com cores vivas e uma legenda que se complementam; abordam diversas temáticas e, muitas vezes, são humorísticos. Pensa-se que eram feitos para embelezar o barco e torná-lo num espaço agradável, uma vez que era usado como habitação para os trabalhadores da apanha do moliço que podiam passar vários dias sem ir a casa. Também há quem defenda que os painéis tornavam mais fácil a sua identificação numa época em que muitas pessoas não sabiam ler nem escrever.

Como meios de propulsão usa a vela, a vara e a sirga. A sirga é um cabo que se utiliza na passagem dos canais mais estreitos ou junto às margens, quando navega contra a corrente ou contra o vento.

Atualmente, este barco é usado para fazer passeios turísticos na ria de Aveiro.

Este barco faz parte do nosso património e, por isso, deve ser preservado e valorizado. Em dezembro de 2025 a UNESCO aprovou a inscrição do "Barco Moliceiro: Arte da Carpintaria Naval da Região de Aveiro" na lista do Património Cultural Imaterial que necessita de salvaguarda urgente.

A turma do 3.º A

Fontes consultadas:
https://riavivarte.aida.pt/barco-moliceiro/.
https://pt.wikipedia.org/wiki/Moliceiro.
https://www.bing.com/videos/

1.º Ciclo

3 B

A PRIMAVERA

A primavera no dia 20 de março chegou,
e assim o inverno acabou.
As abelhas voam no ar,
e a criançada foi para a rua brincar.

Turma

Lindas flores, tempo bonzinho,
adoro um tempo quentinho.
Gosto da primavera
porque a minha prima chama-se Vera.

Deborah Ponnle

A Primavera está a começar
e vamos pensar,
as flores a voltar
e o verão que vai chegar.

Alícia Aguilera

Na primavera as folhas nascem,
as flores abrem,
os animais vão à caça de comida,
e veem plantas muito lindas.

Amália Silva

Os dias com mais sol dão vontade de jogar.
As flores cheias de cores dão vontade de cheirar.
As crianças veem as abelhas a passar.
E os pássaros alegres começam a cantar.

António Oliveira

Os dias maiores estão para eu
e com as minhas amigas estar.
Os pássaros estão a cantar,
e eu acabei de acordar.

Cecília Monteiro

É primavera
Estação das flores
e todas elas com
perfume e muitas cores.

David Pereira

A primavera chegou
e o sol mais forte brilhou.
As flores vão desabrochar
e os pássaros chilrear.

Diego Pinto

No campo aparecem flores
bonitas de todas as cores.
As andorinhas voam
e as borboletas chegam.

Eva Fonseca

Hoje é primavera
e nascem flores belas.
Vamos para o jardim brincar,
e os amigos chamar.

Gabriel Marnoto

A primavera chegou
e a andorinha voltou.
A florir começam as flores
E com elas os amores.

Guilherme Carmo

A Primavera chegou em março.
Estou tão feliz que nem disfarço.
Há flores a florescer
e crianças a crescer.

Guilherme Bonfim

Na primavera as borboletas voam no ar
e há um cheirinho bom de cheirar.
Vou para a rua brincar
e a primavera aproveitar.

Haziel Freitas

Com a primavera vem a andorinha
para fazer a companhia à joaninha.
Trazem alegrias e amores
para encher os campos de flores.

João Meirinhos

A primavera chegou
e eu vou passear.
À procura de amigos
para jogar.

João Matos

Primavera chega leve
com flores pelo chão,
o vento canta breve
e aquece o coração.

Lara Campêlo

Os coelhos a saltar
e as abelhas a trabalhar,
as árvores a criar
e botões de flores a desabrochar.

Luna Pinto

Na primavera o sol está a brilhar.
As flores começam a nascer
e os passarinhos põem-se a cantar.
E eu só penso em correr e brincar.

Marcelo Batista

Na primavera veem-se pássaros a voar,
as abelhas a zumbir,
os animais a acordar,
e todos nós vamos para a rua brincar.

Marta Maio

A primavera chegou
e as flores vão nascer.
O sol brilha mais forte
e os dias começam a crescer.

Martinha Graça

As flores lindíssimas aparecem,
as abelhas reaparecem,
com mel sem fim!
E os dias são das 9 às 19!

Miguel Silva

O sol a Terra ilumina
e no jardim
o coelho a erva verde
rumina.

Miguel Carneiro

Os passarinhos começam a cantar
e as flores a desabrochar.
Os jardins começam a florir
e a alegria começa a sorrir.

Richard Castelo Branco

No jardim a baloiçar,
estão os meninos a rir.
Com a Primavera a chegar,
o mundo está a florir.

Simão Rodrigues

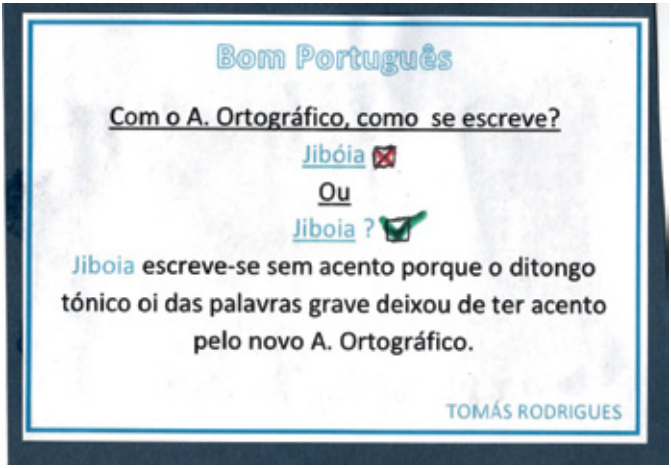
Na primavera as flores nascem,
a neve derrete,
as árvores crescem
e o frio desaparece.

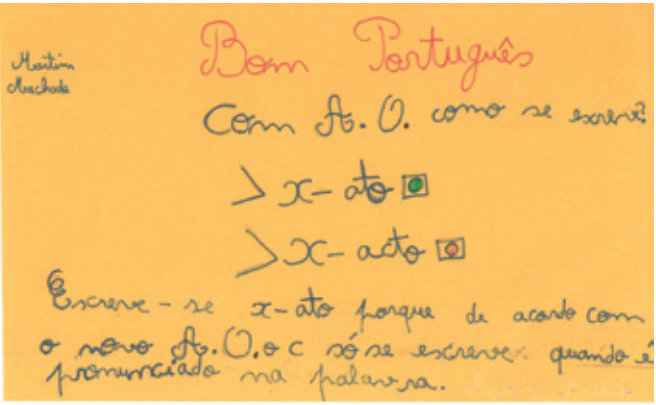
Zoe Baxter

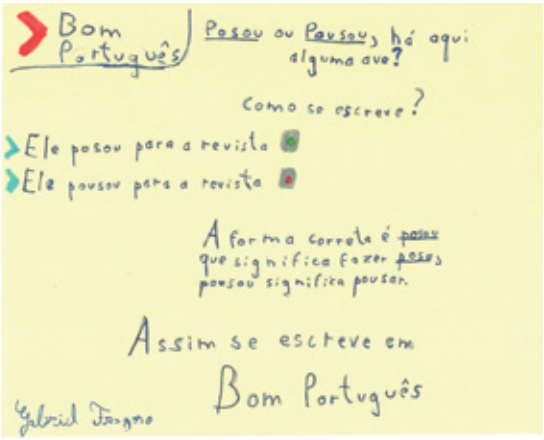
1.º Ciclo

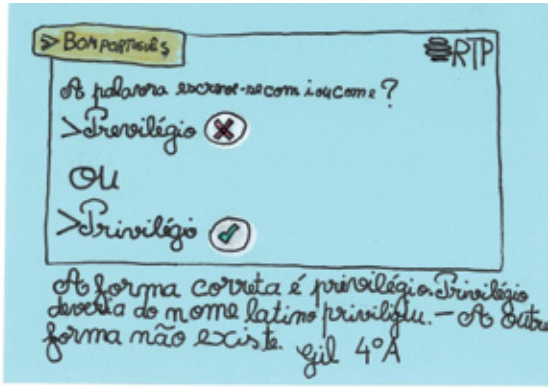
4A

BOM
PORTUGUÊS
4ºA


Bom Português
Com o A. Ortográfico, como se escreve?
Jibóia
Ou
Jiboia ?
Jiboia escreve-se sem acento porque o ditongo tónico oi das palavras grave deixou de ter acento pelo novo A. Ortográfico.
TOMÁS RODRIGUES


Martim Machado
Bom Português
Com A. O. como se escreve?
> x-ato
> x-acto
Escreve-se x-ato porque de acordo com o novo A. O. o c só se escreve quando é pronunciado na palavra.


Bom Português
Posou ou Pousou, há aqui alguma ave?
Como se escreve?
> Ele posou para a revista
> Ele pousou para a revista
A forma correta é posou que significa fazer pose, pousou significa pousar.
Assim se escreve em
Bom Português
Gabriel Fragoso


> BOM PORTUGUÊS
RTP
A palavra escreve-se com i ou com e?
> Previlégio
OU
> Privilégio
A forma correta é privilégio. Privilégio deveria do nome latino priviligiu. — A outra forma não existe. Gil 4ºA

Bom Português

> Logotipo

> Logotipo

Ambas formas estão corretas, mas logótipo é considerado gramaticalmente mais correta em Portugal.

Duarte 4ª

Dica de Bom Português

De acordo com o A.O. recém nascido escreve-se com ou sem hífen?

recém nascido X

recém-nascido ✓

O uso do hífen é obrigatório em palavras compostas e iniciadas pelo elemento recém. Esta palavra não sofreu qualquer alteração com o A.O.

4ºA Inês Campos

Dicas de Bom Português

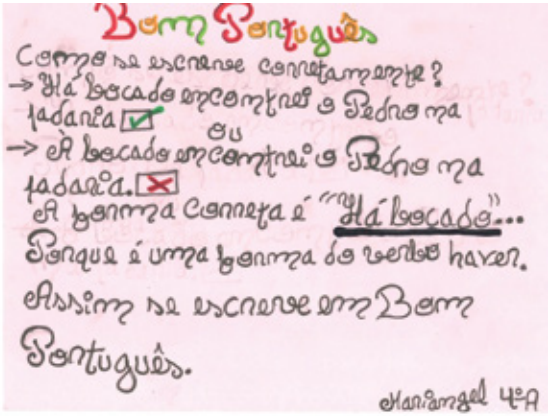
Na frase há/à livros na estante, no há/à escreve-se com h ou sem h?

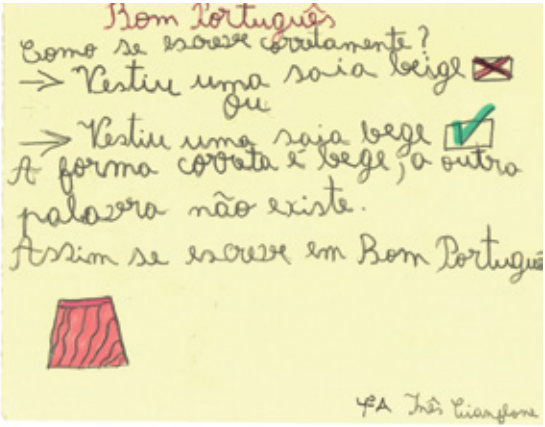
Há livros na estante ✓

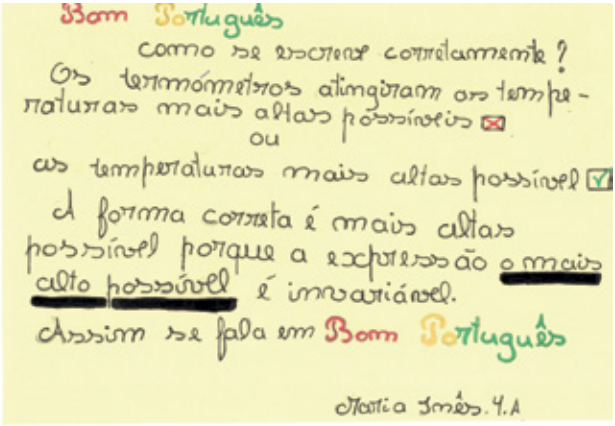
A livros na estante X

A forma correta é com h porque é o há do verbo haver. 4ºA

Dicas de Bom Português.
minimercado
como se escreve?
mini-mercado
ou
minimercado.
A resposta correta é:
✓ minimercado
porque mini só é seguido por hífen se a palavra seguinte for começada por h ou i como:
Ex.: mini-hotel ou mini-invasão. Carlota 4ºA


Bom Português
Como se escreve corretamente?
→ Há bocado encontrei o Pedro na padaria ✓
ou
→ A bocado encontrei o Pedro na padaria. ✗
A forma correta é "Há bocado"...
Porque é uma forma do verbo haver.
Assim se escreve em Bom Português.
Mariângela 4ºA


Bom Português
Como se escreve corretamente?
→ Vestiu uma saia beige ✗
ou
→ Vestiu uma saia bege ✓
A forma correta é bege, a outra palavra não existe.
Assim se escreve em Bom Português
4ºA Inês Vicente



Bom Português

Como se escreve correctamente?

Os termómetros atingiram as temperaturas mais altas possíveis ☒

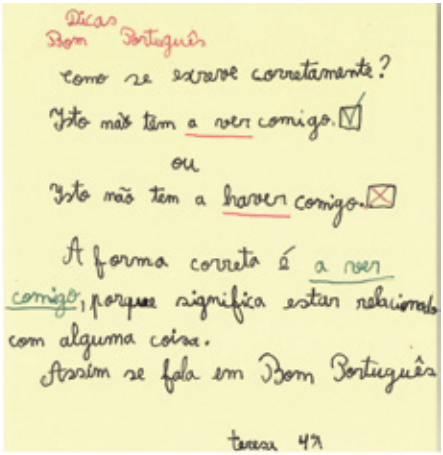
ou

as temperaturas mais altas possível ☑

A forma correta é mais altas possível porque a expressão o mais alto possível é invariável.

Assim se fala em Bom Português

Marta Inês. 4.A



Dicas Bom Português

Como se escreve correctamente?

Isto não têm a ver comigo. ☑

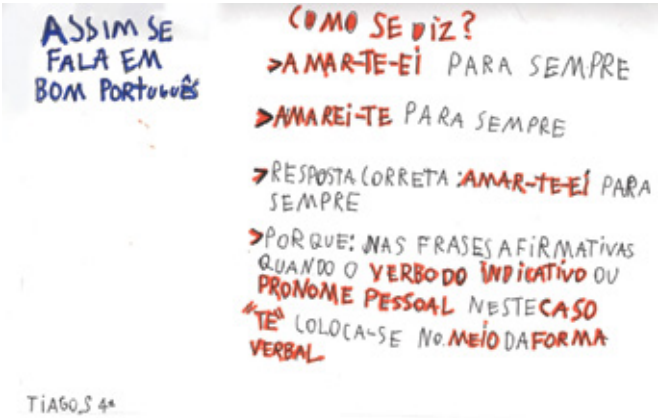
ou

Isto não têm a haver comigo. ☒

A forma correta é a ver comigo, porque significa estar relacionado com alguma coisa.

Assim se fala em Bom Português

Teresa 4ºA



TIAGO_S 4º

Bom Português

Leonardo 4ºA

Como se diz corretamente?

Está um dia soalheiro. ✓

Ou ?

Está um dia solarengo. ✗

A forma correta é "soalheiro" porque significa luminoso, exposto ao sol. A palavra solarengo vem de solar-casa.

Bom Português

Como sem se escreve corretamente em bom português?

A ama entretinha a criança. ✓

Ou ?

A ama entretia a criança. ✗

A forma correta é entretinha porque conjuga-se tal como o verbo ter.

Lorenzo 4ºA

Bom Português

Como se escreve corretamente?

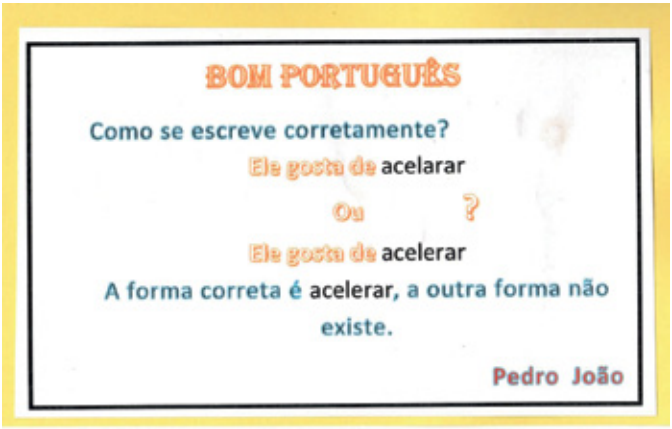
Platel de jogadores ✗

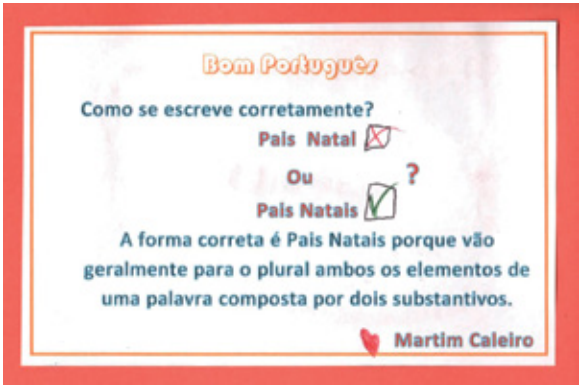
Ou

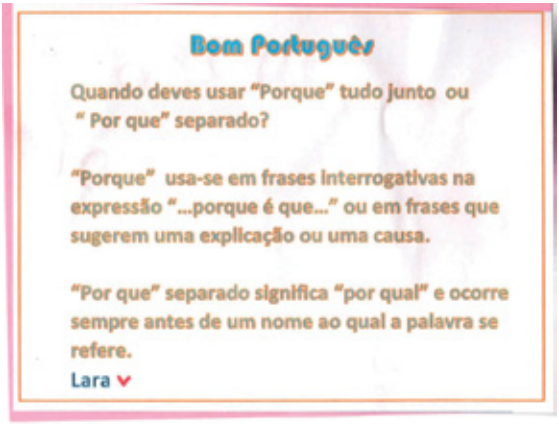
Plantel de jogadores? ✓

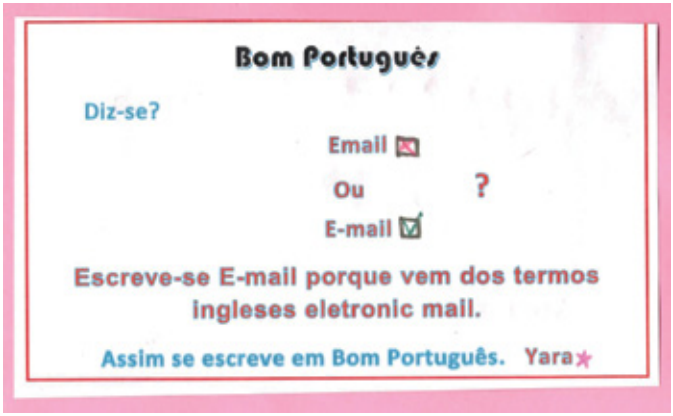
Plantel de jogadores significa o grupo de jogadores, a outra forma não existe.

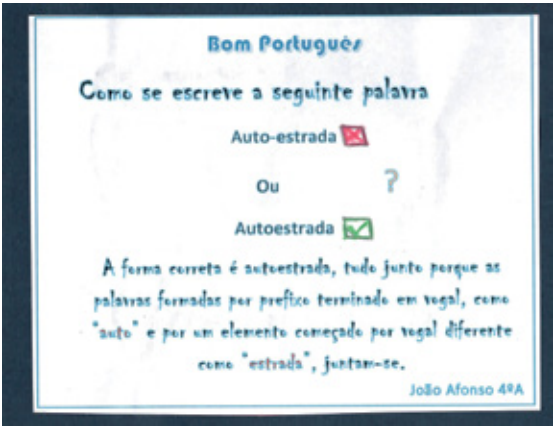
Diego Santos


BOM PORTUGUÊS
Como se escreve corretamente?
Ele gosta de acelarar
Ou ?
Ele gosta de acelerar
A forma correta é acelerar, a outra forma não existe.
Pedro João


Bom Português
Como se escreve corretamente?
Pais Natal
Ou ?
Pais Natais
A forma correta é Pais Natais porque vão geralmente para o plural ambos os elementos de uma palavra composta por dois substantivos.
Martim Caleiro


Bom Português
Quando deves usar "Porque" tudo junto ou " Por que" separado?
"Porque" usa-se em frases interrogativas na expressão "...porque é que..." ou em frases que sugerem uma explicação ou uma causa.
"Por que" separado significa "por qual" e ocorre sempre antes de um nome ao qual a palavra se refere.
Lara


Bom Português
Diz-se?
Email
Ou
?
E-mail
Escreve-se E-mail porque vem dos termos ingleses eletronic mail.
Assim se escreve em Bom Português. Yara


Bom Português
Como se escreve a seguinte palavra
Auto-estrada
Ou
?
Autoestrada
A forma correta é autoestrada, tudo junto porque as palavras formadas por prefixo terminado em vogal, como "auto" e por um elemento começado por vogal diferente como "estrada", juntam-se.
João Afonso 4ºA

Bom Português
Quando deves usar "com tudo" separado ou "contudo" tudo junto?
Deves usar o " com tudo" por exemplo:
" O Tomás encheu o carrinho "com tudo" o que precisava para fazer a sua nave espacial.
Deves usar o " contudo" por exemplo:
Contudo= ideia de oposição significa: mar, porém, todavia, no entanto.
Ex: Comprei dois livros sobre o Sistema solar, contudo, ainda não os li.
Maria Pedro

Bom Português

- Diz-se:
- " Esqueci-me que eras alérgico a marisco"
  Ou
- " Esqueci-me de que eras alérgico a marisco" ?

Com o verbo pronominal esquecer-se usa a preposição "de"
Já o verbo esquecer na forma simples não exige o uso de preposições como a frase:
"- Esqueci esse assunto."

Tomás Duarte

Bom Português

Como se escreve corretamente?

Fazem três anos que não vejo a minha tia. ☒

Ou

Faz três anos que não vejo a minha tia. ☑

A forma correta é "Faz" porque o verbo fazer Quando usado para indicar tempo é impessoal, ou seja não tem sujeito e só se usa na 3 pessoa do singular.

Pedro Arthur Freitas

1.º Ciclo

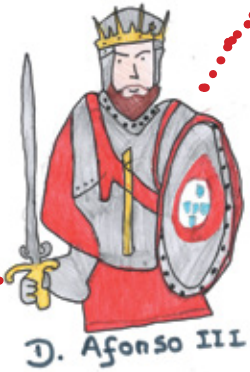
4B

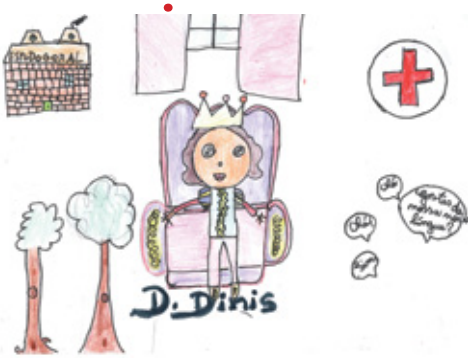
REIS DE OUTRORA...RIMAS DE AGORA!

O primeiro foi **Afonso Henriques, "O Conquistador"**,
que contra Castela mostrou o seu valor!
Seguiu-se **D. Sancho I "O Povoador"**.
Que encheu as terras de pessoas e amor.

D. Afonso II, "O Gordo", leis veio escrever
para o reino ficar em ordem e crescer.
D. Sancho II "O Capelo" em batalhas se meteu,
mas foi para o exílio e por lá se perdeu.

D. Afonso III, "O Bolonhês" não era de brincadeira.
Levou Portugal até ao Algarve, e estabeleceu a fronteira.
D. Dinis, "O Lavrador" e poeta,
plantou o Pinhal de Leiria e alcançou a sua meta.





D. Afonso IV, "O Bravo", no seu reinado lutou,
mas a história de Inês de Castro o seu reino marcou.
D. Pedro I, "O Justiceiro", queria tudo certinho,
amou a sua Inês e não seguia outro caminho.

D. Fernando, "O Formoso" foi o derradeiro
deixou o reino em sarilhos e o povo sem timoneiro!
Foram nove reis todos em linhagem,
que deram a Portugal uma grande coragem.

Depois da confusão, o povo escolheu
D. João I "O Mestre" e ele o trono defendeu.
Em Aljubarrota a vitória foi total,
Com Nuno Álvares, tudo parecia um vendaval!

D. Duarte, "O Eloquente", era muito sabichão,
escreveu livros e leis com o seu coração.
Mas a tristeza, bateu-lhe à porta cedo.
E o seu reino sentiu um bocado de medo!

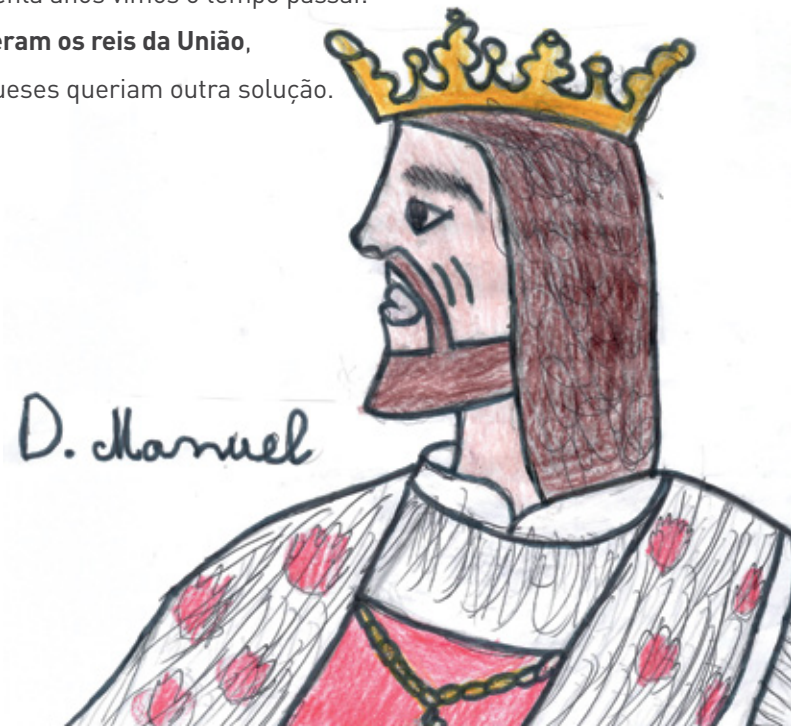
D. Afonso V, "O Africano", atravessou o mar
para as terras de Marrocos conquistar.
D. João II, "O Príncipe Perfeito",
pôs o plano das Índias bem feito.

Com **D. Manuel, "O Venturoso"**, no comando,
chegaram as especiarias e ouro transbordando.
Vasco da Gama e P. A. Cabral foram navegar
e Portugal ficou o maior dono do mar!

D. Pedro III, "O Piedoso", foi um rei sossegado
mas nem por isso deixou Portugal de lado.
O jovem **D. Sebastião, "O Desejado"**, em
Alcácer Quibir deixou o reino alarmado.

O último foi **D. Henrique, "O Cardeal"**,
já era velhinho e não tinha herdeiro igual.
A segunda Dinastia, assim se despediu
e o trono por uns tempos para Espanha fugiu.

Três Filipes de Espanha vieram cá mandar,
e durante sessenta anos vimos o tempo passar.
Filipe I, II e III eram os reis da União,
mas os Portugueses queriam outra solução.



D. João IV, "O Duque de Bragança",
trouxe a Portugal muita esperança.
E nesta dinastia, com toda a emoção
deu-se a guerra da Restauração.

D. Afonso VI,"O Vitorioso",teve de lutar,
Para a independência conseguir confirmar.
D. Pedro II, "O Pacífico", trouxe calma,
e o ouro do Brasil trouxe alegria à alma.

D. João V ,"O Magnânimo", era pura ostentação,
construiu o convento de Mafra que bela construção!
Com **D. José I**, a terra tremeu de repente,
porém Marquês de Pombal, reconstruiu Lisboa lindamente.

Dona Maria I ,"A Piedosa", foi a 1.ª rainha
fugiu para o Brasil com a família todinha.
D. João VI voltou, mas o filho lá ficou,
e o "Grito do Ipiranga" o Brasil libertou.

Lutaram **D. Pedro IV e D. Miguel** que grande confusão
entre absolutistas e liberais que grande discussão.
Dona Maria II "A Educadora", trouxe novas escolas,
e o progresso chegou em novas cartolas.

Vieram Pedros, Luíses e D. Carlos também,
Este gostava dos oceanos e de pintar muito bem.
Com **Manuel II, "o Patriota "**a Monarquia findou,
E em mil novecentos e dez a República se instalou.

Kamishibai Plurilingue Portugal

Entre brincadeiras de recreio, a memória das cheias e a dor de perdas fazem crescer, entre os amigos da escola, laços mais fortes.

Uma história plurilingue, com falas em português e português do Brasil, japonês, inglês, italiano, espanhol, afrikaans, crioulo de Cabo Verde e yorubá.

Uma peça em 3 atos e 8 línguas, escrita, ilustrada, narrada e cantada por alunos das duas turmas do 4.º ano e coordenada nas aulas de Inglês.

Esta história concorreu ao concurso Kamishibai Plurilingue Portugal 2026

Prólogo

Várias crianças [a cantar]:

Entra o Pedro, entra o Paulo
Dois rapazinhos a saltar à corda
Um chama-se Pedro, outro chama-se Paulo
Sai o Pedro, sai o Paulo

Two little dickie birds sitting on a wall
One named Peter, one named Paul
Fly away Peter, fly away Paul
Come back Peter, come back Paul

Naoko:

Quando fecho os olhos, escuto... gosto de fechar os meus olhos... e recordar tudo o que ouvi. Mas antes de vos contar, vou apresentarme.

I come from Japan. My name is Naoko. I like curiosities. And stories.

Uma curiosity que podem desconhecer é que, na minha cultura muitos nomes têm um significado simbólico. O meu significa honest child[1]*.*

Outra curiosidade é que, no meu país mantemos uma maneira antiga de contar histórias: o kamishibai. Kami significa papel e shibai, espetáculo de teatro. Então, kamishibai é teatro de papel.
E o pequeno palco de madeira chama-se butai.

I told you I like telling stories.
So, today I'd like to tell you one.
You know, a lot happens in schools...
And mine... well my school's cool!
So cool! But not so good things happen, sometimes[2]*...*

[1] Em inglês: eu venho do Japão. O meu nome é Naoko. Eu gosto de curiosidades . E de histórias. (...) criança honesta.
[2] Em inglês: Eu disse-vos que gosto de contar histórias. Por isso, hoje eu gostaria de vos contar uma. Vocês sabem, muita coisa acontece nas escolas e a minha... a minha escola é fixe! Tão fixe! Mas às vezes acontecem coisas não muito boas...

Ato I

Naoko:

Um dia destes, nós estamos a saltar à corda no Vale das Fadas. Eu estou na fila, à espera da minha vez para saltar. Todos a cantarolar... e eu estou atrás da Anella... she's not singing and looks aside[3]. Ela sai da fila e é quando eu reparo numa menina, encostada a um carvalho, de olhos fechados...

Anella: *Ciao Marisol, vieni a unirti a noi.[4]*

Marisol: *No quiero. No tengo ganas. No tengo ganas de jugar, no me gustan las clases, ¡déjenme en paz![5]*

Anella: *Fate attenzione! Penso che Marisol sia triste.[6]*

Pablo: *Marisol vino de Argentina. Yo vengo de Venezuela. Le presenté a mis colegas de aquí.[7]*

Timi: *Boya o padanu awọn ọrẹ rẹ lati Argentina. Mo ni ibanujẹ fun u.[8]*

[3] Em inglês: Ela não está a cantar e olha para o lado.
[4] Em italiano: Olá, Marisol, vem juntar-te a nós.
[5] Em espanhol: Não quero. Não me apetece. Não me apetece jogar, não gosto das aulas, deixem-me em paz!
[6] Em italiano: Atenção! Acho que a Marisol está triste.
[7] Em espanhol: A Marisol veio da Argentina. Eu venho da Venezuela. Apresentei-a a colegas daqui.
[8] Em iorubá: Penso que ela tem saudades da Argentina. Sinto por ela.

Ashley: *Ek ook*[9].

Algumas crianças:
Uhm, não percebemos... What do you mean?[10]

Ashley:
I said "me too"... in Afrikaans. I come from South Africa. I can imagine how she's feeling...[11]

As crianças: *Oh you're new here, too! What's your name?*[12]

Ashley: *Ashley.*

As crianças: *Santinha! God bless you!*

Ashley *[sorrindo]: Actually, I'm not sneezing. Ashley is really my name*[13]*. Ash-ley.*

As crianças *[a rir]: Ah, alright, then. Welcome, Ashley!*[14]

Janice: *Ma ki bo gosta di kes ta sta riba Marisol? N sta ta pensa: ki ki nos pode faze?*[15]

Naoko: *A Janice é de Cabo Verde. Ela pergunta o que é que podemos fazer para ajudar a Marisol.*

Crianças do Brasil: *Pois... então... o que é que a gente pode fazer?*

Filipe: *Eu acho que tenho uma ideia!*

[9] Em afrikaans: Eu também.
[10] Em inglês: O que é que queres dizer?
[11] Em inglês: eu disse "eu também", em afrikaans. Eu venho da África do Sul. Imagino como ela está a sentir-se.
[12] Em inglês: Ah, também és nova aqui. Como te chamas?
[13] Em inglês: Bem, eu não estava a espirrar. Ashley é mesmo o meu nome.
[14] Em inglês: Ah, está bem. Bem-vinda, Ashley!
[15] Em crioulo de Cabo Verde: Mas o que é que se passa com a Marisol? Eu estou aqui a pensar: o que é que nós podemos fazer?

Ato II

Naoko:

Entretanto, a Anella tinha ido atrás da Marisol and achou-a no Retiro da Fantasia – "The Fantasy Corner".
O que a Marisol lhe contara, ela só nos disse mais tarde: sente saudades dos seus pais e dos seus avós. Ela, agora, vive com a irmã da sua avó. As recentes cheias em Portugal lembram-lhe as cheias no país dela, há alguns meses.
A Anella fica chocada com o que ouve...

Marisol:

En las inundaciones en la Bahía, perdí a mi familia. Las casas fueron destruidas, la tierra no tiene árboles, no hay condiciones...[16]

Anella: *Mio Dio!... Posso abbracciarti?*[17] ...

Marisol:

No, no quiero abrazos, gracias. Ahora vivo con la hermana de mi abuela... Ella es adorable conmigo. Pero todas estas noticias sobre las inundaciones aquí en Portugal... ¡Extraño mucho a mi familia![18]

[16] Em espanhol: Nas inundações na Bahía, perdi a minha família. As casas foram destruías, a terra não tem árvores, não há condições...
[17] Em italiano: Meus Deus!... Posso abraçar-te?
[18] Em espanhol: "Não, não quero abraços, obrigada. Agora vivo com a irmã da minha avó... Ela é adorável comigo. Mas todas estas notícias sobre as inundações aqui em Portugal... Sinto muita falta da minha família.

Naoko:

Nós, acabámos por nos juntar na Sala de Aula ao Ar Livre – yes, we have an outdoor classroom, at our school. Todos queriam ouvir a ideia do Filipe.

Filipe:

Então, pessoal, a minha ideia é: perguntarmos à Marisol a brincadeira de escola da Argentina, de que ele gosta mais e pedimos para ele nos ensinar. What do you think?

As crianças: *Good idea!*

Timi:

Tinko-Tinko! Ere ikọlu ti o daapọ rhythm ati iranti, ti o ni awọn orin ti o sọ awọn itan ati kọ awọn ẹkọ igbesi aye.[19]

But we also have other rythmic games... with the feet! For example (I'm going to talk in Yoruba):

*Bata mi a dun ko ko ka / Ti m'ba ka'we mi**
Bata mi a dun ko ko ka

Bata mi a wo serere ni le / Ti m'ba ka'we mi
Bata mi a wo serere ni le[20]

Jorge:

É top! Também temos algo pareceido, cá. Batemos palmas e dizemos umas frases que rimam.

Tiago *[sorrindo]: Sim, mas aqui as rimas não são tanto tipo... lições...*

Martim *[sorrindo]: Pois, são mais... sem sentido.*

[19] Em iorubá: É um jogo que combina ritmo e memória, com músicas que contam histórias e ensinam lições de vida.
[20] Em iorubá: Se tu aprendes bem na escola, quando fores grande e caminhares, os teus sapatos farão um som bonito. Se estiveres distraído na escola, quando fores grande e caminhares, os teus sapatos farão um som feio. (Entendido como: se eu estudar muito na escola, os meus sapatos far-me-ão rica/o).

Ato II

Naoko: *A Anella e a Marisol vêm para a nossa beira, no recreio.*

Jorge: *Marisol, de que brincadeira de recreio é que tu gostavas mais, lá na Argentina?*

Marisol: *Rayuela!*

Crianças: *Rayuela?*

Marisol: *Sí. Cada niño, por turno, salta sobre los cuadrados marcados en el suelo para recoger un marcador lanzado a uno de estos cuadrados*[21]*.*

Crianças: *Ui, nós também temos assim um jogo, é a macaca!*

Crianças do Brasil: *Amarelinha! Se chama de amarelinha, no Brasil.*

Ashley: *Ons noem dit "hopscotch", in South Africa.*[22]

Epílogo

Naoko: *Quando fecho os olhos... quando fecho os olhos, escuto. E escutando, percebo: mais dos que as coisas que nos diferenciam, e mais importantes, são as coisas que temos em comum!*

Maribel: *¡Vamos cantar!*

Todas as personagens:

"Win or lose, sink or swim / One thing is certain, we'll never give in /
Side by side, hand in hand / We all... stand... together!"[23]

- Fim -

[21] Em espanhol: Sim. Cada criança, à vez, salta por cima de uns quadrados marcados no chão, para recolher um marcador lançado a um desses quadrados.
[22] Em afrikaans e inglês: nós chamamos-lhe a macaca, na África do Sul.
[23] Excerto da canção "We all stand together" ("Coro dos sapos"), de Paul McCartney.

ESCREVINHANDO NA ESCOLA

O que é?

É livro qual se guardam memórias, se mostra o trabalho que se faz na Escola e se partilham as razões de termos orgulho neste espaço e nesta comunidade.

Como surgiu?

Por iniciativa de duas professoras que estavam na Escola no ano letivo 2014/15, e que propuseram aos restantes professores da Escola Básica de Santiago que criassem, com as suas turmas, textos e ilustrações, para uma publicação única a oferecer a todas as crianças. A Associação de Pais acolheu o desafio de concretizar esta ideia e apoiou produzindo uma edição "caseira". Nasceu o Escrevinhando.

A quem se destina?

Às crianças, que escrevem e ilustram cada história, e a quem, no final de cada ano letivo, se oferece um exemplar impresso.

E também às famílias, aos professores, às educadoras e aos restantes membros da comunidade educativa de Santiago.

Quem oferece?

A disponibilização gratuita é suportada por atividades da Associação de Pais com o forte contributo dos Encarregados de Educação e por trabalho voluntário.

Desde 2018/2019, o Escrevinhando é apoiado pela Câmara Municipal de Aveiro e desde 2021, por instituições e empresas da comunidade.

Como é feito?

É o resultado de um esforço coletivo dos Professores do 1.º Ciclo e das Educadoras do Jardim de Infância que, com as crianças, criam os conteúdos que integram cada novo Escrevinhando. A Coordenadora da Escola articula e compila os conteúdos na Escola. A Associação de Pais assegura a edição, impressão e publicação do livro (papel e digital), e a edição e publicação do audiolivro (digital).

ESCREVINHANDO 1

Ano letivo: 2014/2015

Textos e ilustrações: 6[1] turmas do 1.º ciclo

Formatos: Edição impressa

Coordenação: Centro Escolar de Santiago - Mª Teresa Sousa

APEE Santiago - João Martins

Primeira edição em caderno, com impressão "caseira".

ESCREVINHANDO 2

Ano letivo: 2015/2016

Textos e ilustrações: 6[1] turmas do 1.º ciclo, 4 grupos do Pré-Escolar

Formatos: Edição impressa

Coordenação: Centro Escolar de Santiago - Mª Teresa Sousa

APEE Santiago - João Martins

Alargamento do projeto ao Jardim de Infância. Produção com mais qualidade gráfica.

ESCREVINHANDO 3

Ano letivo: 2016/17

Textos e ilustrações: 9 turmas do 1.º ciclo, 4 grupos do Pré-Escolar

Formatos: Edição impressa

Coordenação: Centro Escolar de Santiago - Rosa Gadanho

APEE Santiago - João Martins e Cláudia Escaleira

Englobamento do maior número de turmas na Escola.

[1] Inclui duas turmas do 1.ª Ciclo da EB da Glória, que à data, por motivo de obras, tinham aulas na EB Santiago.

ESCREVINHANDO 4

Ano letivo: 2017/18

Textos e ilustrações: 9 turmas do 1.º ciclo, 4 grupos do Pré-Escolar

Formatos: Edição impressa

Coordenação: Centro Escolar de Santiago - Joaquina Mourato
APEE Santiago - Cláudia Escaleira

Estabilização no maior número de turmas na Escola.

ESCREVINHANDO 5

Ano letivo: 2018/19

Textos e ilustrações: 9 turmas do 1.º ciclo, 4 grupos do Pré-Escolar

Formatos: Edição impressa, Audiolivro, E-book

Coordenação: Centro Escolar de Santiago - Joaquina Mourato
APEE Santiago - Cláudia Escaleira e Catarina Carneiro

Crescimento em dimensão e desafio de coordenação, compilação e edição. Adição do formato audiolivro, mais inclusivo, proposto por professores de Educação Especial. Impressão de alguns exemplares em formato braille (produzidos pela Escola). Aumento da acessibilidade do Escrevinhando às crianças mais novas ou com dificuldades na leitura. Disponibilização online para download gratuito para partilha com a comunidade mais alargada.

ESCREVINHANDO 6

Ano letivo: 2019/20

Textos e ilustrações: 8 turmas do 1.º ciclo, 4 grupos do Pré-Escolar

Formatos: Edição impressa, Audiolivro, E-book

Coordenação: Centro Escolar de Santiago - Joaquina Mourato
APEE Santiago - Cláudia Escaleira e Catarina Carneiro

Em contexto de pandemia, o compromisso com a edição do Escrevinhando mostrou-se indispensável para preservar a Escola como o espaço coletivo de partilha e aprendizagem. À distância, os esforços de toda a comunidade educativa, em particular dos professores e crianças, apesar da estranheza e exigência desses tempos, levaram a bom porto este projeto coletivo.

ESCREVINHANDO 7

Ano letivo: 2020/21

Textos e ilustrações: 8 turmas do 1.º ciclo, 4 grupos do Pré-Escolar

Formatos: Edição impressa, Audiolivro, E-book

Coordenação: Centro Escolar de Santiago - Joaquina Mourato

APEE Santiago - Cláudia Escaleira e Catarina Carneiro

Reforço do compromisso com a edição do Escrevinhando. Apoio da comunidade na criação de condições financeiras para manter vivo o Escrevinhando.

ESCREVINHANDO 8

Ano letivo: 2021/22

Textos e ilustrações: 8 turmas do 1.º ciclo, 4 grupos do Pré-Escolar

Formatos: Edição impressa, Audiolivro, E-book

Coordenação: Centro Escolar de Santiago - Joaquina Mourato

APEE Santiago - Cláudia Escaleira

Consolidação do projeto Escrevinhando. Regresso à Escola presencial.

ESCREVINHANDO 9

Ano letivo: 2022/23

Textos e ilustrações: 8 turmas do 1.º ciclo, 4 grupos do Pré-Escolar

Formatos: Edição impressa, Audiolivro, E-book

Coordenação: Centro Escolar de Santiago - Joaquina Mourato

APEE Santiago - Cláudia Escaleira, Cátia Felizardo e Paula Rocha

A coordenação da edição, impressão e publicação do Escrevinhando "Levantar voo".

ESCREVINHANDO 10

Ano letivo: 2023/24

Textos e ilustrações: 8 turmas do 1.º ciclo, 4 grupos do Pré-Escolar

Formatos: Edição impressa, Audiolivro, E-book

Coordenação: Centro Escolar de Santiago - Joaquina Mourato

APEE Santiago - Ana Afonso, Cátia Felizardo e Paula Rocha

Celebração do 10º aniversário do Escrevinhando e dos 50 anos do 25 de Abril de 1974.

ESCREVINHANDO 11

Ano letivo: 2024/25

Textos e ilustrações: 8 turmas do 1.º ciclo, 4 grupos do Pré-Escolar

Formatos: Edição impressa, Audiolivro, E-book

Coordenação: Centro Escolar de Santiago - Joaquina Mourato

APEE Santiago - Ana Afonso, Cátia Felizardo e Paula Rocha

Entramos num novo ciclo do Escrevinhando, apostando na crescente envolvência dos alunos e da comunidade, procurando contar através de "Pequenas mãos, grandes histórias".

ESCREVINHANDO 12

Ano letivo: 2025/26

Textos e ilustrações: 8 turmas do 1.º ciclo, 4 grupos do Pré-Escolar

Formatos: Edição impressa, Audiolivro, E-book

Coordenação: Centro Escolar de Santiago - Joaquina Mourato

APEE Santiago - Ana Afonso, Cátia Felizardo e Paula Rocha

Chegamos à 12.ª edição do Escrevinhando: um número que simboliza continuidade, crescimento e o compromisso de criar um espaço onde a imaginação tem lugar.

POSFÁCIO

ESCREVINHANDO 12

12 ANOS, 12 TURMAS, 12 VEZES MAIS IMAGINAÇÃO

Chegamos à 12.ª edição do Escrevinhando — um número que simboliza continuidade, crescimento e o compromisso de dar voz às nossas crianças, ano após ano.

Se cada mês tem as suas histórias, nesta 12.ª edição reunimos muitas delas: histórias vividas e criadas na sala de aula, descobertas no recreio, aprendizagens partilhadas com os amigos e aventuras que ganham forma através de palavras e desenhos. O Escrevinhando sempre foi isso mesmo — um espaço onde a imaginação tem lugar, onde cada criança pode expressar o que sente, pensa e observa.

Este projeto só existe porque é verdadeiramente construído em comunidade. A todas as crianças que com entusiasmo dão vida às páginas; aos professores, educadores, auxiliares e animadoras, que diariamente incentivam, acompanham e inspiram os nossos alunos; aos pais e encarregados de educação, pelo apoio constante; e às empresas que colaboram e ajudam a suportar os custos desta iniciativa — o nosso sincero reconhecimento e agradecimento.

O Escrevinhando é mais do que um livro. É um projeto que reforça o espírito do Centro Escolar de Santiago, promove a criatividade e valoriza a voz das nossas crianças. É memória, é partilha e é identidade.

Que esta 12.ª edição continue a celebrar o que temos de mais importante: as histórias dos nossos alunos e a força de uma comunidade que acredita neles.

APEE Santiago
Associação de Pais e Encarregados de Educação 2026

AGRADECEMOS A TODAS AS PESSOAS QUE TRABALHAM NA ESCOLA E À COMUNIDADE EDUCATIVA, EM GERAL, A SUA CONTRIBUIÇÃO.

NEM TODOS ESTÃO IDENTIFICADOS NO LIVRO, MAS SÃO FUNDAMENTAIS!

Escrevinhando 12

Reunimos nesta pequena publicação trabalhos realizados pelas crianças do Jardim de Infância e da EB1 de Santiago

A oferta do Escrevinhando 12 a cada uma das crianças que frequentam o Centro Escolar de Santiago, em edição impressa e audiolivro, só foi possível graças ao apoio de várias entidades da comunidade, às quais agradecemos.

APOIOS

A Câmara Municipal de Aveiro apoia financeiramente o Escrevinhando 12, no âmbito do "apoio a acções pontuais" atribuído à APEE Santiago.